ANO 36.º DOMINGO, 18 DE NOVEMBRO DE 1956 N.º 12.197

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Porto ganhou ao Belenenses

e isolou-se no segundo lugar

a três pontos do Benfica, vencedor do Vitória

PORTO, 18. *(Por linha telefónica directa).* — A despeito da chuva torrencial que começou a cair cerca do meio-dia, o Estádio das Antas registava elevada assistência quando as duas equipas entraram em campo.

Os grupos:

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Sarmento e Perdigão.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Figueiredo e Pires; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e iTto.

Arbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

Nos primeiros momentos, ambas as equipas mostraram disposição ofensiva e a despeito do estado dificil em que se encontrava o piso, com um vasto lençol de água sob a relva, o jogo ganhou imediatamente grande vivacidade.

A primeira grande emoção surgiu, entretanto, junto da baliza de José Pereira, numa insistência perigosissima pelo flanco direito dos portuenses. O guarda-redes belenense teve de fazer um mergulho tão rápido quão arriscado para contrariar a tentativa de remate de Carlos Duarte.

O encontro prosseguiu com os «azuis-brancos» a tomarem ascendente a pouco e pouco e o jogo atingiu nivel de bastante agrado, suscitando entusiasmo. Mostrando grande desenvoltura os Portuenses entraram a manobrar no meio-campo dos Lisboetas e José Pereira depressa voltou a evidenciar-se ao segurar novo remate, desta vez atirado por Hernani.

Utilizando o sistema de desmarcações prontas e passes em profundidade, em estilo inteiramente directo, o F. C. do Porto penetrava com frequência, na retaguarda belenense, criando consecutivas situações de perigo na grande área dos visitantes.

A vigilancia de Figueiredo a Jaburu não era bastante para neutralizar completamente este jogador que, com Carlos Duarte, este velocissimo, constituia a m e a ç a constante para a baliza de José Pereira.

O Belenenses, cerca dos dez minutos, tentou alterar a fisionomia da partida e apareceu ao ataque numa toada rápida com base em Dimas e Matateu. Este, na sua ma-

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 4—Vitória, 0
Porto, 5—Belenenses, 0
Torriense, 1—Lusitano, 3
Sporting, 3—Oriental, 1
Cuf, 1—Caldas, 0
Académica, 2—Barreir., 2
S. Covilhã, 2—Atlético, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leixões, 4—Marinhense, 1
Vitória, 4—Salgueiros, 1
Vianense, 2—Boavista, 1
U. Coimb., 2—G. Vice., 1
Peniche, 3—Tirsense, 0
Chaves, 1—S. Braga, 6
S. Espinho, 1—Sanjoan., 2

ZONA SUL

Farense, 1—Coruchense, 0
Estoril, 6—Juventude, 1
Arroios, 2—Portimonen., 2
D. Beja, 2—Portalegren., 0
Montijo, 2—U. Monte., 1
«Leões», 1—Olhanense, 3
Almada, 1—Olivais, 2

Hailé Selassié, imperador da Etiópia, resplandecente de medalhas, chega á União Indiana. Esperava-o o presidente Prasad, simplicíssimo na sua farpela. Em redor, muitos sorrisos. A visita imperial decorreu com solenidade

Foi morrer

ao cemitério

MADRID, 18 — Depois de acompanhar o funeral de um amigo ao cemitério municipal, o jovem Adolfo Balana morreu ali mesmo. Dera uma queda, dentro do próprio cemitério.— (A. N. I.).

As novas propostas de Bulganine

devem originar consultas entre os «Três Grandes»

e poderão ser discutidas no conselho da N. A. T. O.

WASHINGTON, 18.—As novas propostas do marechal Bulganine, entregues, ontem, em Moscovo, aos representantes diplomáticos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, da India e da China Popular, originarão, certamente, consultas entre Washington, Londres, Paris, assim como com os representan-

(Continua na 3.ª pág.)

Chegada de socorros á fronteira austro-hungara

Cem mil pessoas tomaram parte

na peregrinação de hoje a Fátima

em sinal de solidariedade com a Hungria mártir

COVA DA IRIA, 18.—Fátima, lugar privilegiado pelas aparições da Mãe de Deus e para o qual se volve a atenção do mundo inteiro, voltou hoje a ter ateada a sua grande fogueira de fé por homens, mulheres e crianças que aqui vierem orar por aqueles que tão grande exemplo acabaram de dar ao Mundo, procurando libertar a sua pátria, a Hungria.

Foi com total ausência de manifestações de alegria ou entusiasmo que se realizou o significativo acto nacional de oração e penitência que foi, ao mesmo tempo, uma peregrinação extraordinária promovida por todo o episcopado português que constituiu uma antecipação ao renovado pedido do Santo Padre, solicitando orações a todo o Mundo católico a favor da paz e da libertação dos povos oprimidos e martirizados.

A cerimónia, simples mas transcendente no seu alto significado, teve começo já ontem com a chegada de muitas centenas de pere-

(Continua na 14.ª página)

Se o Partido Trabalhista

assumisse de novo o Poder

quem seria o Secretário dos Estrangeiros

Que aconteceria se a crise politica, resultante na Grã-Bretanha dos ultimos acontecimentos, antecipasse a realização de eleições gerais? As recentes modificações que re registaram no seio do Partido Trabalhista podem contribuir para esclarecer este ponto. Depois do papel decisivo que assumiu nos debates dos Comuns sobre a questão do Suez, Aneurin Bevan deve ser escolhi-

(Continua na página seguinte)

LÊR AMANHÃ

no «Diário de Lisboa»

o começo da série

Roteiro de San-Marino

A semana sangrenta

de Budapeste

narrada em aspectos inéditos

pelos combatentes húngaros

(Do nosso enviado especial Eurico da Costa)

VIENA, 18 — Tive hoje um emocionante encontro com um grupo de combatentes hungaros, que acabavam de chegar da sua pátria. Aguardavam o momento de serem identificados e alojados na sede da Caritas, na Wacringerstrasse. Após uma noite passada na fronteira, mostravam-se exaustos.

Continua assim a aumentar o numero dos refugiados nesta cida-

(Continua na 3.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mais atracções internacionais
para a Grande Noite do Fado

É já depois de amanhã, que Lisboa assistirá ao seu espectáculo favorito: a Grande Noite do Fado, imponente parada de artistas na vasta sala do Coliseu dos Recreios, cuja lotação se esgotou em poucas horas.

Além da grande vedeta internacional Carmélia Alves, a qual, com o conjunto internacional «Os Cangaceiros», fará uma evocação do verdadeiro Carnaval carioca; da popularíssima Herminia Silva, madrinha da festa; da querida actriz Beatriz Costa, os teatros de Lisboa prestaram á Grande Noite do Fado uma colaboração que pode considerar-se magnífica, não só pelo numero, como, também, pelo valor dos actores e actrizes que estarão presentes no grandioso espectáculo organizado pela Casa da Imprensa.

Mais uma vez a «boite» Nina ofereceu para colaborarem na grandiosa festa as suas notáveis atracções Magdalena Pardo, uma das mais insinuantes cançonetistas, e o conjunto de «ballet» «Gipsy Girls» composto por elementos de real categoria.

A Carris assegura os transportes, no final do espectáculo, com carreiras de «eléctricos», dos Restauradores, para o Lumiar, Campo Grande e Benfica; do Rossio, para Ajuda, Belém, Poço do Bispo, Dafundo, S. Bento e Estrela, e de Martim Moniz, para o Areeiro, Alto de S. João e Graça, e de autocarros, para Alvalade e Areeiro.

VIDA RELIGIOSA
O 27.º aniversário da eleição do Patriarca

Comemorando o 27.º aniversário da eleição do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira para cardeal-patriarca de Lisboa, rezou-se hoje missa solene, na Sé Patriarcal, mandada celebrar pelo respectivo cabido.

O vasto templo encontrava-se cheio de fieis, entre os quais muitos membros da respectiva Irmandade, seminaristas e delegações das várias organizações católicas.

Eugénio Montes
exalta a missão de Portugal na India

GOA, 18.—O governador-geral da India Portuguesa, general Benard Guedes, ofereceu um banquete em honra do académico espanhol Eugénio Montes, que fez, no Instituto Vasco da Gama, uma conferência sobre «A missão de Portugal», que disse ser a de um povo que nunca se deixou dominar e cuja política ultramarina é a mais elevada e humana.

«Vim de longe—disse—para reconhecer, uma vez mais, a verdade portuguesa no caso de Goa, onde se repete o grito com que foi saudado D. João de Castro: «Benvindo seja aquele que confia no Senhor».

Eugénio Montes foi apresentado pelo dr. António Miranda, presidente do Tribunal de Justiça, que fez o seu elogio.—(Efe).

EM 3 LINHAS

A Junta de Província da Estremadura, na sua ultima reunião, expressou o seu pesar pela morte de António Ferro e pelo sofrimento do povo magiar.

///

No mês de Outubro, o valor da sardinha descarregada e vendida nas lotas da Figueira e Buarcos (88.666 cabazes) atingiu 4.521.090$.

///

Na Casa da Laje, em Torrefeita (Viseu), propriedade do sr. dr. Fernando Costa e Almeida, colheu-se uma abóbora que pesou 74 quilos. Foi exposta em Anadia.

///

Foi homenageado em Oliveira de Frades o sr. dr. Manuel Sequeira, chefe da secretaria judicial, agora transferido para a comarca da Feira.

///

O navio hidrográfico «Almirante Lacerda» terminou a campanha deste ano e seguiu da Beira para Lourenço Marques, devendo o comandante Barahona Fernandes, chefe da missão hidrográfica, regressar, brevemente, a Lisboa.

///

O contratorpedeiro «Lima» chegou ao porto do Funchal.

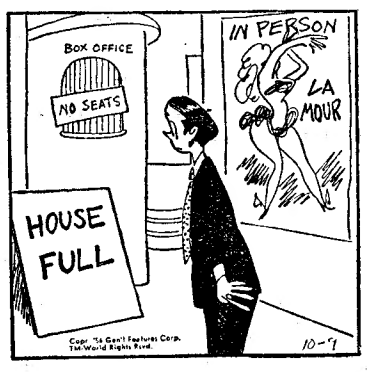
///

Em visita de estudo aos museus de França, Bélgica e Holanda, seguiu para Paris o sr. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro.

///

A abertura solene das aulas da Universidade Técnica foi marcada para o dia 26, ás 16 horas. Foi dirigido convite ao Chefe do Estado.

ELE & ELA



Não há bilhetes na casa...

A política trabalhista

(Continuação da página anterior)

do para o cargo de membro do gabinete-sombra encarregado dos assuntos de política externa. Os seus mais irredutíveis adversários reconhecem que será assim.

O gabinte-sombra é composto por doze pessoas e na sua escolha o nome daquele dirigente trabalhista terá uma influência decisiva. Para que lhe seja dada satisfação, o chefe do partido, o sr. Gaitskell, terá de remodelar por completo a composição daquele organismo, escolhida entre deputados. A remodelação não se fará sem atritos. Há quinze dias estava assente que as modificações a introduzir no gabinete-sombra seriam minimas. A rápida evolução dos acontecimentos transtornou estes planos e alterou estas previsões.

Nessa altura ninguém em Inglaterra encarava a possibilidade da realização de eleições antes de dois ou três anos. Pensa-se agora que elas podem ser antecipadas. Nessa altura Gaitskell tinha á sua frente muito tempo para organizar um governo que substituisse o actual. A hipótese de que terá pouco é cada vez mais provável.

Então, o chefe do partido estava convencido de que a escolha do seu secretário dos Negócios Estrangeiros só seria encarada por alturas de 1959. Agora precisa de alguém que esteja apto a desempenhar essas funções. Se no prazo de um ano Gaitskell fosse chamado ao Poder, haveria algumas surpresas e muitas decepções, sobretudo entre os elementos mais jovens do partido, pois seria obrigado a recorrer principalmente aos mais velhos e experimentados. E' provável que as eleições se não realizem imediatamente, como os trabalhistas desejariam. Mas as repercussões da crise serão profundas na política inglesa.

Em primeiro lugar essas consequências fazem-se já sentir no próprio Governo e no Partido Conservador. Como vai reagir o eleitorado quando tomar conhecimento exacto do que custou ao país a aventura do Canal? Desta vez os políticos ingleses não podem queixar-se de que os acontecimentos vão surpreendê-los, pois não é difícil prever a sua marcha próxima. Não poderão, com fundamento, dizer que estão perante um futuro incerto.

Entretanto, alguns destes acontecimentos, previsíveis desde já, não deixarão de se produzir, enquanto na aparência os debates no Parlamento prosseguirão a um ritmo que tende a tornar-se menos febril. Nos próximos dias ou semanas ouviremos falar muito de pena de morte e a agitação que a simples evocação deste caso suscita basta para fazer esquecer, talvez episòdicamente, a gravidade da situação que se criou para a Grã-Bretanha por virtude do episódio do Suez. Este, porém, voltará a ser predominante no quadro da política britanica, a qual se encontra em franca evolução.

IAN TRETHOWAN

Uma suculenta sopa de ervilhas verdes com presunto, fumegando sobre a mesa e aí tem toda a arte culinária da boa dona de casa! Não há tempo para a preparar? Que importa, a *Knorr-Suiça* pensa em si! A sua sopa em pacotes, Ervilhas com Presunto, é uma delícia caseira composta, amorosamente, com legumes escolhidos e do mais saboroso presunto. Não se admire por a *Knorr-Suiça* lhe poder oferecer esta prenda...

A *Knorr-Suiça* trabalha em grande escala, para os apreciadores de 60 países do mundo. É a melhor razão para fabricar bem e barato!

Agentes Gerais para Portugal Continental e Ultramarino:
IRMÃOS COSTA DIAS, LDª
Rua António Enes, 21 – Lisboa
Telef. 43160 – 43169 – 44965
Rua do Bonjardim 217 – Porto
Telef. 31979

Knorr-Suiça
para todos os apreciadores do mundo!

Depoimentos de húngaros
refugiados na Austria

(Continuação da 1.ª pág.)

de. Em diversos centros da Caritas estão também alojadas centenas de crianças provisòriamente separadas das suas famílias.

Através dos Hungaros com quem falei foi toda uma nação ulcerada que pude auscultar. Dirigi as mesmas perguntas a dezenas e dezenas de fugitivos. O que até ali os trouxera? Quais os seus ideiais e o seu sentimento perante a situação dramática do seu país? Domoky Janos fala-me longamente. E' um jovem motorista, de 20 anos, o olhar angustiado num rosto de traços quase infantis, o cabelo loiro caído sobre a testa, em madeixas rebeldes. De um braço, que ele traz ligado, foi-lhe recentemente extraída uma bala. Conta-me como participou na luta violentíssima que se travou no edifício da Rádio de Budapeste, logo no início da revolta. Dias antes, procurara-o a polícia política, pois era ele o cabecilha da insurreição entre os seus camaradas, com os quais organizou o assalto ás instalações da A. V. H.

Ouvi da sua boca palavras terríveis. Descreveu-me a autêntica caça ao homem nos primeiros dias da revolução triunfante, perante a-não intervenção das tropas russas estacionadas em Budapeste. Os agentes da polícia política eram procurados por todos os cantos e linchados ou fusilados sumàriamente pelos rebeldes.

O seu relato é confirmado pelo numeroso grupo que nos rodeia, constituido por homens que lutaram nas barricadas. A' nossa volta, aglomeram-se mulheres, crianças, comprimidas num espaço exíguo. E' um espectáculo comovedor o que esta pobre gente oferece. Aqui vê-se uma mulher, de patética expressão, que dá o «biberon» ao filho aconchegado ao peito. Mais além, uma garotinha brinca com um «puzzle» que a mãe lhe comprou num estabelecimento próximo, gastando nessa oferta o seu ultimo dinheiro. Dirijo-lhe a palavra. A mãe tem lágrimas nos olhos. O marido sucumbiu na luta.

Entre aquelas criaturas marcadas pelo sofrimento e pelo terror, há muitas mulheres de idade, camponesas com os seus trajos típicos, bem pouco folclóricos neste momento, os rostos sulcados pelas fundas rugas do drama. O seu olhar é fixo e triste. Estão quietas, as mãos vazias e entrelaçadas.

Um funcionário da Caritas, secundado por algumas jovens universitárias vienenses, que lhe servem de intérpretes ocasionais, analisa e regista cada caso.

Homens de todas as condições sociais aguardam, em bicha, a sua vez. Durante horas, esperam pacientemente o momento que regularizará a sua situação.

Um conhecido pianista hungaro, que assistiu á luta em Budapeste, pede-me que não revele o seu nome, porque deixou a mulher e os filhos na capital destruida. Viu-se forçado a escolher a fuga, devido ás buscas e prisões que a polícia política neste momento efectua em Budapeste.

Embora não tivesse actividade política, resolveu, como outros, pôr-se a salvo até tudo se normalizar. Presenciou o massacre da Praça do Parlamento, onde, segundo afirma, oitocentos dos quatro mil manifestantes cairam mortos ceifados pelas rajadas de metralhadora da polícia política. Diz que a intervenção das tropas russas asiáticas se deu mais tarde. Relata como muitos adolescentes se juntaram aos revolucionários, disparando contra os tanques do cimo dos telhados. Explica o envio para a Hungria de soldados russos de raças asiáticas pelo facto de as tropas russas que ali se encontravam se haverem posto pràticamente ao lado dos revolucionários, entregando-lhes tanques e armas. Os Mongois e Tártaros recém-chegados, desconheciam, pelo contrário, o sentido verdadeiro dos acontecimentos...

Escrevo no «hall» do meu hotel, na Mariakilferstrasse, no centro de Viena. Ao meu lado, conferenciam justamente neste momento os delegados da Cruz Vermelha hungara, que ontem aqui chegaram, acompanhados por vários médicos, para tratar de problemas referentes aos refugiados.

Abordo-os, mas recusam-se a fazer declarações á Imprensa. Consigo averiguar, no entanto, que vieram observar a situação dos Hungaros e que os médicos se prontificam a dar assistência aos seus compatriotas internados em campos. Tento que me digam qualquer coisa de concreto, mas os meus esforços resultam vãos.

Vejo-os sair pouco depois do hotel, apressadamente, em direcção a um automóvel, na companhia de altos funcionários da Cruz Vermelha Austriaca.

O depoimento de um oficial hungaro

Encontrei hoje um oficial das forças rebeldes hungaras, o tenente Bahoesay Jamos, que comandou as tropas da cidade de Baya.

Contou-me que a guarnição do Exército hungaro dispunha ali de dez tanques. Tal como em Budapeste, por toda a parte, nos dois primeiros dias, a luta travou-se com os polícias. Começaram depois os combates com as tropas russas, que entravam simultaneamente pelo Norte e pelo Sul da cidade. Não tardou que os combates na rua ganhassem grande violência. Esgotadas as munições de que dispunham, Jamos e os seus companheiros atacaram os blindados soviéticos com granadas «Molotov».

O tenente Jamos é um homem magro, de pomos salientes, mãos nervosas. Comandou ele próprio o assalto a uma estação de rádio local, fortemente defendida. Muitos dos que o seguiam tombaram para sempre nesse ataque desesperado. Por fim, ante a esmagadora superioridade bélica do inimigo, em homens e armamento, os defensores de Baya tiveram de fugir para as montanhas Bakony, onde se juntaram aos grupos populares de resistência. Dois dias depois, porém, agravando-se mais ainda a desigualdade das forças em luta, passaram a fronteira.

Aproxima-se agora de nós um rapaz, que nos pergunta onde poderá falar pela rádio á família, que deixou na Hungria. Pergunto-lhe quem é. Trata-se de um estudante universitário. Chama-se Paul Kovacs. Combateu em Budapeste. Residia em Pesterzsebet, nos arrabaldes da capital.

Conta que fugiu há três dias sem ter podido prevenir a família, que porventura o julga morto. Morde os lábios. Brilham-lhe lágrimas. O seu caso pungente é idêntico ao de milhares de jovens que neste subito exílio se acham como perdidos, desamparados e presos á lembrança dos seres queridos que deixaram.

Por entre a onda sombria dos refugiados, destaca-se a alta silhueta de um homem, cujo rosto envelhecido tem uma clara expressão de inteligência e dignidade.

Avanço para ele. Interrogo-o. E' professor universitário, de ideias democráticas. O dr. Jenoe fala um inglês correcto. Estudou em universidades britanicas, todos os seus gestos e palavras reflectem uma intensa vida espiritual, uma tolerante e generosa compreensão do mundo. Veio para a Áustria com a mulher e os filhos. Tenciona emigrar para a Austrália.

Diz: «Não há paz no meu país. Quero trabalhar com independência e não tenho podido fazê-lo na minha pátria, onde somos forçados a ensinar obrigatoriamente o russo aos nossos filhos».

—Estou aqui sem recursos—continua—mas espero consegui-los. Dentro de dias começarão a partir refugiados para os países que se ofereceram para os acolher.

Por entre esta massa patética de cobatentes vencidos e semples espectadores da tragédia, acabrunhados uns, confiantes outros numa modificação das circunstancias, vou de caso em caso e escuto descrições tremendas, apocalipticas. E' preciso que a luta tenha sido verdadeiramente titanica e pavorosa para assim marcar os que a viveram.

Num canto da sala descubro uma figura dobrada. Parece um operário. Tem as mãos calejadas, mas dimana dos seus olhos uma luz de espiritualidade. Abre-se-lhe o rosto num sorriso doloroso. Confirma a minha impressão. É, na verdade, um operário metalurgico. Tem pouco mais detrinta anos.

Nas suas palavras não há ódio. Reflecte, antes de falar, pesando bem a gravidade que neste momento assumem todas as informações.

Longo tempo conversámos. Confia-me, por fim, que já foi franciscano. Estudou no estrangeiro. Há anos, o seu convento foi fechado pelas autoridades. Teve então de procurar trabalho. Esteve em Budapeste durante os dias da luta. Confirmou os relatos anteriores, pedindo-me que lhe dissesse o que haviam escrito nessa altura os jornais do Ocidente.

Falou em Budapeste com um oficial russo, pois domina perfeitamente aquele idioma. Perguntou-lhe porque faziam «aquilo», ao que o outro respondeu: «Temos de defender o que aqui construimos».

Descreve-me, em seguida, a atitude de muitos soldados russos, que não queriam participar na luta contra o povo hungaro e só contrariados obedeciam a ordens superiores, tendo muitos deles desertado.

O medo das represálias

Ouço agora um social-democrata, membro activo do partido até 1948, ano em que organizou uma Comissão de Acção Cultural dos Professores Universitários. Recusa-se a declarar o nome, por ter deixado na Hungria pessoas de família sujeitas a represálias. Na fronteira conseguiu passar livremente, assim como as restantes pessoas do grupo de que fazia parte, ante a indiferença ou a tolerancia das patrulhas hungaro-soviéticas.

A sua opinião sobre o Governo de Janos Kadar, ao qual prefere Nagy, confirma a impopularidade daquele, que eu já tivera ocasião de observar.

Saio finalmente para a rua, três horas depois de haver penetrado naquele mundo excruciado.

Cá fora, os Vienenses têm o aspecto de todos os dias, o ar sereno de quem vive uma existência normal. Há jovens que riem, gente de ar feliz.

Mas por detrás daquelas paredes eu sei agora que uma humanidade humilhada e ferida sofre.

E' um signo terrivel do nosso tempo este de tocar as consciências dos homens, sejam quais forem os seus ideais. Vive-se neste momento em Viena, nos campos de refugiados, um dos mais dramáticos lances históricos do nosso tempo. E eu participo em tudo isto com a certeza de que estou vivendo a maior experiência que até hoje me foi facultada. Experiência que me revolve e que em mim deixa marcas profundas de dor, um rasto para sempre da trágica história da humanidade dos nossos dias.

EURICO DA COSTA

As novas propostas
da União Soviética

(Continuação da 1.ª pág.)

tes dos outros países membros da N. A. T. O., logo que os especialistas americanos tiverem concluído o exame dos textos—segundo indicam de fonte competente. Poderiam figurar, igualmente, na agenda da reunião do conselho ministerial da N. A. T. O., marcada para Dezembro.

O presidente Eisenhower focou o assunto na conferência que teve, ontem de manhã, com o secretário de Estado, Foster Dulles, no hospital de Walter Reed.

A primeira reacção dos informadores oficiosos desta capital foi qualificar a nova iniciativa de Moscovo de mais um gesto de propaganda e mais uma tentativa para desfazer o Pacto do Atlantico. Diziam que, mediante este «fogo de barragem», os dirigentes soviéticos procuravam, acima de tudo, desviar a atenção mundial dos acontecimentos da Hungria e da situação instável que prevalece nas democracias populares.

Pensando no caso mais a fundo, pergunta-se agora, em certos círculos americanos, se, em consequência da perda de prestígio que Moscovo acaba de sofrer nas democracias da Europa Central e Oriental, os dirigentes russos não estarão convencidos de que lhes será difícil manter nos países satélites posições tão firmes como no tempo do apogeu estaliniano.

Não só a revolta hungara, mas a atitude do marechal Tito, quanto á intervenção militar russa na Hungria devem ter dado matéria para reflexão aos meios responsáveis de Moscovo.

Na mesma ordem de ideias, observam-se as indicações recebidas, ontem, de Moscovo, dizendo que Gomulka e os delegados polacos estariam satisfeitos com os resultados das conferências com os chefes do Kremlin.

Quais os objectivos de Moscovo?

Segundo alguns especialistas americanos, talvez fosse de atender ao facto que, apesar do regresso a métodos brutais, apoiado por aqueles que, em Moscovo, têm saudades da era estaliniana, o Governo soviético estaria, na realidade, disposto a entabular sériamente uma negociação, pensando que talvez ainda tenha oportunidade de obter concessões, servindo-se como trunfos das cartas que sente fugirem-lhe das mãos. Pensam alguns funcionários americanos que não se deveria perder este angulo político de vista, durante o estudo das propostas do marechal Bulganine. Outros, em contrapartida, parecem ter a opinião de que Moscovo apresentou os novos projectos unicamente com a esperança íntima de que serão rejeitados, mais ou menos, de entrada, o que lhe dará pretexto para restabelecer um regime de ferro nos países satélites.

Suscitou, por outro lado, interesse nos meios competentes americanos a circunstancia de o chefe do Governo soviético ter enviado, também, á India, o convite para nova conférência de primeiros-ministros.

Os especialistas do Departamento de Estado, lembrando que Nehru deve ser, brevemente, hóspede do presidente Eisensower, nos Estados Unidos, atribuem aos dirigentes russos o propósito de pedirem ao primeiro-ministro indiano que advogue a sua tese em Washington. —(France Presse).

A Robbialac Portuguesa
comemorou o 25.º aniversário

Aspecto do banquete de confraternização da gerência e pessoal da Robbialac Portuguesa, comemorativo do 25.º aniversário desta importante organização, que se realizou no Pavilhão dos Desportos Náuticos e reuniu os seus 400 empregados de Lisboa e Porto. Ao banquete, que foi presidido pelo sr. H. A. W. Adams, director da Robbialac Portuguesa, e sua esposa, assistiram também os srs. B. J. Nicholson e esposa, e W. B. Mitchell e esposa, respectivamente presidente da direcção do grupo de Companhias Robbialac, e membro directivo do mesmo grupo e sócio-gerente da Robbilac Portuguesa em funções junto de Jenson e Nicholson Group, os quais, para esse fim, se deslocaram especialmente a Lisboa. No final do banquete houve um acto de variedades em que colaboraram alguns dos melhores nomes da nossa Rádio

JOCKEY
LICORES E XAROPES DE ALTA QUALIDADE,
Distiladores:
LICORES MUNDIAL, LDA.

CONVITE

O GRÉMIO NACIONAL DAS FARMÁCIAS, desejando manifestar a sua repulsa pelas atrocidades praticadas na sacrificada Hungria, convida todos os seus agremiados a cooperarem nessa manifestação usando gravata ou braçadeira preta, durante o dia de Santa Isabel da Hungria, amanhã, e encerrando as farmácias das 17,30 h. ás 17,45 h., com o apagamento de luzes.

HOTEL EMBAIXADOR
SERVIÇOS ESPECIAIS PARA
CASAMENTOS
RESERVAM-SE SALAS, COM OU SEM ORQUESTRA
Banquetes, copos de água, cocktails
NO AMBIENTE MAIS ELEGANTE

Reumatismo
BAYER
ASPIRINA
dá resultado
Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi já traduzida para subir á cena num dos nossos teatros de declamação, a peça de J. Anouill, «Saurage».

—O empresário Vasco Morgado prossegue nas negociações para a formação de uma nova companhia de teatro declamado para actuar oportunamente no Teatro Monumental.

—Assim que seja estreada no Teatro D. Maria II, a peça «Pleito de família», devem iniciar-se os ensaios da peça «Amor á antiga», de Augusto de Castro.

—O conjunto cénico do Grupo Caras Direitas, de Buarcos, está a ensaiar, para ser representado na terça-feira, o original do escritor Bento Mantua, «Má sina».

—Continua a inspirar sérios cuidados o estado de saude do actor Octávio Bramão, há tempo regressado de Angola, onde andou em digressão artística.

—O actor Virgilio Macieira está indicado para ensaiador da nova companhia de declamação do Teatro Monumental.

—Presentemente, estão organizadas e a funcionar oito companhias teatrais, sendo quatro de declamação (D. Maria II, Avenida, Trindade e Monumental); três de revistas (Maria Vitória, Variedades e A B C) e uma de opereta (Sá da Bandeira, do Porto).

—Do repertório da companhia Rafael de Oliveira tornam a fazer parte as seguintes peças: «Duas orfãs», «Fidalgos da casa Mourisca», «Grande industrial» e «A vida de um rapaz pobre».

—Encontra-se já em Madrid o cantor brasileiro Odyr Odillon, que regressará a Lisboa, nos princípios de Janeiro, do próximo ano.

—É provável que, concluídas as representações da opereta «Alfacinha-Tripeira», e ainda antes da estreia da nova opereta em ensaios, «A fonte do amor», a companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, se desloque a representá-la em dois teatros de cidades circunvizinhas do Porto.

—O grupo cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense realiza, no próximo dia 20, em Évora, a representação da peça de Ramada Curto «Multa Provável».

Primeiras exibições

«Maria Antonieta», no Eden

«Paris arde, mas ilumina o Mundo!» — disse um dia, na capital da França, num repto de eloquência esse laboriosa homem de letras que foi Pinheiro Chagas. E' o que sentimos ao ver o filme de grande espectáculo, que, ontem, o Eden projectou no seu «ecran». Trata-se da evocação, com um sentido realista e humano da época de Luís XVI, com os prenuncios ardentes, e sangrentos, da Revolução Francesa. Dir-se-ia, que um mundo desaba e que outro nasce. Que a França, no seu destino magnifico sofre uma viragem, que ia influir, decisivamente, históricamente, nos outros povos, emancipando-os das

(Continua na 6.ª pág.)

Hoje no Monumental

«Testemunha de acusação», com Irene Isidro e Vasco Santana

Irene Isidro

E' hoje que, no teatro Monumental, a empresa Vasco Morgado faz reaparecer, o querido actor Vasco Santana, que, num admirável desdobramento do seu invulgar talento, nos vai dar, na admirável peça de Agatha Christie, «Testemunha de acusação», uma nova faceta do seu indiscutivel valor. Em «Witness for the prosecution», que a crítica mundial consagrou, volta ao teatro declamado, de onde há tempo andava arredia, Irene Isidro, artista brilhante, que o nosso publico muito justamente admira. No notável melodrama de crime e mistério, cuja acção se situa no «Old Bailey» de Londres (admirável reconstituição plástica de Manuel Cunha e Silva, realizada sob «decors» de Michael Weigth) intervêm também (por ordem de entrada em cena) Maria Schulze, Holbeche Bastos,, Henrique Santos, Henrique Santana, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Virgilio Macieira, Paulo Renato, Carlos Alves, a grande actriz Hortense Luz, Carlos Duarte e Susana Prado.

Ópera em Aveiro

Com o patrocinio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, Aveiro vai assistir brevemente a dois espectáculos de ópera, sob a direcção do maestro e compositor Joly Braga Santos, que dirigirá a orquestra do Conservatório do Porto. Actuam os artistas Nina Braga, Maria Cristina Castro, Lia Santos Costa, Armando Guerreiro, Hugo Casais, etc. O corpo coral é dirigido pelos mastros Mário Pillegrini e Carlos Pasquali.

Maria Lalande

A's 21.45 e para maiores de 13 anos NO TEATRO DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª

Subsidiada pelo Fundo de Teatro

GIUSEPPE BASTOS apresenta sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

A PEÇA DRAMATICA

Amor de Perdição

BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

Beatriz Costa e Salvador nos «Robertos»

NO TEATRO MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

RIR COMO NUNCA!

COM A QUERIDA VEDETA POPULAR

Beatriz Costa

no alegre espectáculo de

Salvador

A popularíssima revista

"O REBOLIÇO"

com ANTÓNIO SILVA á frente de um grande elenco

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

BEATRIZ COSTA «O locutor» com SALVADOR e HUMBERTO MADEIRA

EXPOSIÇÃO DA LUZ

CLP

COMISSÃO LUMINOTÉCNICA PORTUGUESA

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

DE 27 DE NOVEMBRO A 11 DE DEZEMBRO

DAS 21 ÀS 24 HORAS

O GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA!

MILU em «Salomé»

VILLARET em «St.º António»

COSTINHA e LUISA DURÃO nos «Parolos da Cultura»

HOJE DOMINGO EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 22,45 h.

EM PLENO EXITO!

no VARIEDADES

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS LDA.

NÃO FAÇAS ESPEC. PARA ADULTOS

ONDAS A GRANDE REVISTA DO MOMENTO!!!

LEÓNIA, SOLNADO e CARLOS COELHO num momento hilariante

N-I-N-A Salão de Chá-Night Club

ADULTOS

HOJE

THE GIPSY STAR'S (atracção Alemã)

e MAGDALENA PARDO

Teatro Nacional de Dona Maria II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS POPULARES

Alguém terá de morrer

5.ª-feira dia 22 comemoração do centenário de Marcelino Mesquita com PERALTAS E SECIAS

Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo Dr. Ramada Curto

«O FAIA»

Telefone 29387

Apresenta hoje e todas as noites:

LUCILIA DO CARMO
TRISTÃO DA SILVA
HELENA TAVARES
MARIA DO ROSARIO
MARTINHO D'ASSUNÇÃO
ILIDIO DOS SANTOS

Optimo serviço de Restaurante e Bar. ADULTOS

FONTÓRIA

P. Alegria, 66—T. 35436—Adultos

Com o esplendoroso sucesso do TRIO MADRID

HOTEL EMBAIXADOR NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

apresenta

CARMELIA ALVES

com o seu conjunto de Ritmo Os Cangaceiros e DÉLIA TURINA Y MANOLO DEL POZO

Parelha de Baile Espanhol de excepcional categoria

LOBOS DO MAR

UM RESTAURANTE TIPICO DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS

DANÇAS REGIONAIS

Fados c/ LIDIA RIBEIRO

C. CARRICHE (Ao Olival Basto)

ADULTOS — Telef. 051146

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Herminia Silva

NO **ABC**

VÁ RIR!

NO PARQUE MAYER — JUNTO AO PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783 — A's 20,45 e 22,45 h.

CONTINUA EM PLENO ÊXITO A GRANDE E VITORIOSA REVISTA DO POVO DE LISBOA

DAQUI FALA O ZÉ!

COM A MAIS QUERIDA E POPULAR DAS NOSSAS VEDETAS

HERMINIA SILVA

A' FRENTE DO MAIS POPULAR DE TODOS OS ELENCOS!!!

ESPEC. P.ª ADULTOS — PREÇOS ACESSÍVEIS — POLTRONAS desde 15$00

Aida Batista

HOJE A'S 21.45 h.

VASCO MORGADO APRESENTA EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO, SOB A DIRECÇÃO DE **HENRIQUE SANTANA** O GRANDE E QUERIDO ACTOR

VASCO SANTANA

NO **MONUMENTAL**

NO MELODRAMA DE CRIME E MISTÉRIO, EM 3 ACTOS

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

(WITNESS FOR THE PROSECUTION) de AGATHA CHRISTIE (Oscar

OSCAR DE TEATRO NOS ESTADOS UNIDOS

na versão portuguesa de FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS e em que volta ao teatro declamado

IRENE ISIDRO

com A ADMIRÁVEL COLABORAÇÃO DE (por ordem de entrada em cena)

HOLBECHE BASTOS — MARIA SCHULZE
HENRIQUE SANTOS — HENRIQUE SANTANA
RUI DE CARVALHO — FERNANDO GUSMÃO
HORTENSE LUZ
CARLOS ALVES — CARLOS DUARTE
PAULO RENATO — SUSANA PRADO

Acção no «Old Bailey» em Londres
Um espectáculo admirável e de verdadeira «suspense»!
Espectáculo para maiores de 13 anos

TEM MAIS DE 13 ANOS? GOSTA DE FILMES ALEGRES? QUER TÊR UMA AGRADÁVEL SURPRESA?
então escreva um postal para

Rua da Alegria, 12—LISBOA dizendo em que cinema da Capital é apresentada dentro de breves dias

SOPHIA LOREN EM **O QUE FAZ O AMOR** 13 ANOS

ATENÇÃO! — Só são considerados os postais recebidos até às 12 h. de 3.ª feira, dia 20.

O CANTOR JIMMY LESTER na festa de Carmélia!

AMANHÃ pelas 18 e 30, no **Cinema Império**

JIMMY LESTER, o famoso cantor brasileiro de musica internacional, fará na festa de despedida de **Carmélia Alves** a sua estreia em Portugal, secundado pelo extraordinário **«TRIO MELÓDICO»**

Outros artistas: Maria de Lourdes Resende ✱ Luís Piçarra ✱ Julia Barroso ✱ Max ✱ Gina Esteves ✱ Trio Odemira ✱ Maria de Fátima ✱ Hugo Casais ✱ Juju Batista ✱ José Viana ✱ Maria José Valério ✱ o fantasista argentino Blackie ✱ e os locutores Artur Agostinho e Luís de Carvalho

Acompanhamentos pela **Orquestra Ligeira de Variedades da Emissora Nacional**, dirigida por **Tavares Bello**

Encerrando o espectáculo Carmélia Alves e «Os Cangaceiros» interpretarão as mais representativas musicas do cancioneiro popular do Brasil!

BILHETES A' VENDA NO CINEMA IMPÉRIO
(Espectáculo sem classificação especial)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 — A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos) **O RESGATE** com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

TIVOLI TEL. 50595 — 4.ª SEMANA Um espectáculo esplendoroso em **Cinemascope 55** **O REI E EU** com **Deborah Kerr** e **Yul Brynner** (Para 13 anos) — Às 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 Um filme colorido **Michele Morgan** e **Richard Todd** em **MARIA ANTONIETA** (Para 18 anos)
A ultima rainha de França
Um filme de um interesse palpitante

POLITEAMA TEL. 26305 — A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 **2.ª semana triunfal** com a arrojada aventura na selva **SAFARI**
Cinemascope com **Victor Mature**
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos) **3.ª semana do maior êxito europeu do ano**
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

CONDES TEL. 22523 — A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos) Um êxito mundial do riso!
AGARRA ESSE HOMEM
com **Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni** e **Vittorio de Sica**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos) — A's 15,15 **2.ª semana** Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso!
FURIA DE VIVER
com **James Dean, Natalie Wood** e **Sal Mined** — **Em Cinemascope**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos) — 15.15-18.15 e 21.30 **3.ª semana** **Vistavision Technicolor** A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos) **O RESGATE** com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

ODEON T. 26283 — A's 15,30 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos) Um filme que é um encanto para o espírito, uma maravilha para os olhos e uma delícia para o ouvido
6 CORAÇÕES A COMPASSO
com **Libertad Lamarque** e **Pedro Infante**

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (13 anos) **Em cinemascope** **Homens em casca de noz** com **José Ferrer**

CAPITÓLIO TEL. 27493 — A's 15,30 e 21,30 (13 anos) Ultimo dia do grande filme de **Walt Disney**
O Invencível Davy Crockett
Tecnicolor
FESS PARKER
Amanhã — ESTREIA — **A QUEDA DE UM CORPO**, c/ **Humphrey Bogart.**

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21,15 (18 anos) **DUELO AO SOL** (Em ecran panoramico)

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos) **COCHISE** **A CONDESSA DE MONTE CRISTO**

ROYAL TEL. 845037 — A's 21,15 (13 anos) **2.ª semana** **FREIRA CIGANA**
A GUERRA DOS DEUSES

LUZ TEL. 48560 — A's 21,15 (18 anos) **MARGARIDA DA NOITE** c/ **Michele Morgan**

CASINO ESTORIL A's 21,30 (18 anos) **PORT AFRIQUE** com **Pier Angeli**

Teatro AVENIDA Telef. 27273

HOJE À noite, ás 21,45 horas **VASCO MORGADO** subsidiado pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artística de **JOSÉ' GAMBOA**
APRESENTA EM ÊXITO ABSOLUTO A IMORTAL PEÇA DE **MARCELINO MESQUITA**

ENVELHECER

Uma admirável interpretação de toda a companhia com
LUISA NETO e **ALVES DA COSTA**
NOS PRINCIPAIS PAPEIS
E ainda (por ordem de entrada em cena): **ASSIS PACHECO, FERNANDA DE SOUSA, JOSÉ GAMBOA, BRUNILDE JUDICE, ARMANDO CORTÊS, MÁRIO PEREIRA, ANDRADE E SILVA, MARIA LAURENT, BRANCA VELEZ, MARIANA VILAR, MÁRIO SANTOS, BEATRIZ DE ALMEIDA e ARTUR SEMEDO**
PREÇOS POPULARES DESDE 5$00 a 35$00
ATENÇÃO! Dada a modicidade de preços actualmente em vigor neste teatro, estão rigorosamente suspensas as entradas de favor
ADULTOS

LUSO T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha,** Angela Nunes, Manuel Carlos, Florinda Maria e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Quarta-feira:** Estreia do aplaudido artista **JOSÉ' DA CRUZ.**

CASINO ESTORIL
HOJE — No «WONDER-BAR» SERVIÇO DE RESTAURANTE Jantares e Ceias Conjuntos HELDER REIS e OLIVER (ADULTOS)

MOROCCO

ADULTOS
O «DANCING» DA LISBOA QUE SABE DIVERTIR-SE E TODAS AS NOITES
HOJE CAMUS
UMA ATRACÇÃO EXCEPCIONAL À FRENTE DO COLOSSAL ELENCO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SÁBADOS E DOMINGOS — A'S 17 HORAS

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

prerrogativas de uma nobreza, que só em Versailles tinha seis mil figurantes, em contumélias palacianas, tecendo intrigas cor-de-rosa, ou de negro fio, para realizar as suas ambições.

O filme «Maria Antonieta» é uma página de História romanceada que se aproxima muito da evocação primoroso de Zweig.

A' época, os costumes, os tipos, os sentimentos, ás paixões tudo é fixado, pormenorizado, objectivamente.

Maria Antonieta, que escandalizava Paris, com os seus vestidos, os seus altas penteados, as suas joias, sem deixar de ser rainha aparece-nos mais como mulher, tocada pela asa sombria do destino.

Luís XVI flutua, tão obeso, como ignaro. O conde de Fersen, apaixonado por Maria Antonieta é outro vértice do triangulo. Embora saibamos o que sucedeu áquela separação violenta entre os ultimos abencerragens de um sistema, que os enciclopedistas, como Voltaire, Diderot, Alembert, haviam condenado, e as multidões expoliadas nos seus direitos — pagava-se ainda o imposto do sal, e grandes tractos da França estavam por cultivar, vivendo o povo em miseráveis circunstancias e as multidões, diziamos, talvez caóticas, desordenadas, mas sentindo a justiça dos seus direitos, estabelece-se de uma maneira irredutivel.

O filme dá-nos a fuga até Varenes, da familia real, os assaltos ao palácio de Versailles, as execuções na Praça da Concórdia, o tumulto de toda uma cidade, brandindo piques e espadas, efervescente de hinos, embriagada da liberdade — tudo isso é expresso em imagens poderosas, no filme, a que o colorido junta uma sugestão directa, como se se tratassem, de grandes quadros, pintados por um artista empolgado de vibração, em contacto, com a realidade das figuras, das atmosferas, dos episódios, que marcaram a maior revolução, pelas consequências, que a História regista.

Todos, porém, inclinamo-nos perante a queles amores romanticos, que ficaram platónicos, de Maria Antonieta e do valoroso conde sueco. Fez tudo para a salvar, e tudo falhou, — e essa mulher, que era bela, que podia ser frivola, como «bergére» no Trianon, futilidade arquitectónica, hoje reconstruida em Versailles, como que nos toca o coração por tão trágico e desesperado destino. Nas horas dramáticas da Revolução Francesa, ela dá-nos a medida do seu sofrimento. A rainha desaparece. Fica, na prisão do templo, a mulher que defende os filhos, leónicamente, e nós vêmo-la passar para a guilhotina, de touca branca, com as mãos amarradas, atrás das costas, entre as vaias da multidão, envelhecida, abulica, mas de cabeça ainda erecta, tal como David a fixou num desenho célebre.

O filme tem fausto, grandeza, dá-nos tanto as ruas, como o interior dos palácios, os homens que, pela sua eloquência, se podem considerar figuras de proa da revolução, como as multidões imensas, no mesmo movimento febril, por vezes, passional, outras brutal, mas sempre dramático. E veja-se como a história e a realidade são mais intensas, mais poderosas, mais empolgantes, do que todas as ficções. O filme de ontem prova-o em absoluto, constituindo um verdadeiro espectáculo para as multidões, sendo também um doloroso, um patético, um desesperado romance de amor: o de Fersen e de Maria Antonieta.

Nas mãos de um realizador de pulso vigoroso, tanto as massas, reflectindo todas as emoções e paixões; como as figuras destacadas, oferecem-nos um magnifico desempenho. Michele Morgan, que foi a resplandescente e triunfal Maria Antonieta, soube envelhecer — diz-se que em 24 horas, no Templo, os seus cabelos embranqueceram! — mostrando todos os estigmas da dor e da angustia. Como ele expiou os seus erros e como a notável actriz francesa, lhe vestiu a epiderme, se apoderou a sua alma, do seu próprio corpo numa reincarnação psico-somática perfeita. Os outros, como Richard Todd e Jacques Morel, o primeiro no conde de Fersen, o segundo em Luís XVI encarnaram, substantivamente, os modelos. Num jornal de actualidades, vimos impressionantes imagens da revolução da Hungria e dos acontecimentos do Suez. — *Visor 43.*

Yvette Chauvirée

e Milorad Miskowitsch no Tivoli

O nome de Ivette Chauvirée é um dos raros, da actualidade, que entra na história da dança. De facto, quem alguma vez presenciou a sua arte não mais a esqueceu, pois o seu temperamento e personalidade inconfundíveis são de nível tão alto que as suas interpretações ficam como padrão de inspiração.

Como grande que é, nunca Ivette Chauvirée se apresenta com um «partenaire» que não seja digno da sua categoria. É assim que mais uma vez Lisboa vai ver o grande bailarino que é Milorad Miskowitsch, que ainda na sua ultima apresentação nos deu uma memorável «Tarde de um Fauno». Célebre no «ballet» e no cinema, Miskowitsch é dos poucos «danseurs noble» de real classe. A vinda ao Tivoli destes dois extraordinários bailarinos vai, certamente, constituir um êxito que ficará gravado na memória de todos.

Amália Rodrigues

vai ao México

RIO DE JANEIRO, 18. — Amália Rodrigues, que terminou o seu contrato na rádio e na televisão desta cidade, parte, amanhã, para o México, onde se vai exibir até 23 de Dezembro, seguindo depois para Portugal, a fim de passar o Natal em Lisboa. — (A. N. I.).

No São Jorge

«O homem que sabia demais», em terceira semana

Era de esperar que o filme «O homem que sabia de mais» constituisse um grande êxito no cartaz da elegante e confortável casa de espectáculos da Avenida que é o Cinema São Jorge. A realização de Alfred Hitchcock, a naturalidade dos intérpretes—James Stuart, Doris Day e Daniel Gélin—a espectacularidade do «Vista Vision» colorido dão ao filme «O homem que sabia demais» largas condições de êxito, o que aliás se está a verificar em Lisboa. «O homem que sabia demais» é apresentado diáriamente em três sessões, no Cinema São Jorge, em espectáculos para maiores de 13 anos.

Só esta noite, no Coliseu !

despedida da Grande Companhia de Circo. As maiores atracções num espectáculo para todas as idades

Hoje ninguém, mas absolutamente ninguém, falte ao Coliseu. Num formidável e assombroso espectáculo para todas as idades despede-se do publico de Lisboa a Grande Companhia de Circo: Noy and Roy, célebres atletas «indolentes» cavalo-touro, fenómeno da actualidade, os diabos do ar, espantosos equilibristas, contorcionismo em cristal, pombos e caniches amestrados, telepatas, «jongleurs», índios e duas parelhas de palhaços dos mais engraçados e originais. Sexta-feira, 23, estreia de uma Grande Companhia Internacional de Circo.

Internacional de Circo

Grande Companhia

Sexta-feira, 23, estreia no Coliseu

É já na próxima sexta-feira, 23 do corrente que se estreia no Coliseu uma Grande Companhia Internacional de Circo, verdadeira girandola de atracções que tantos e tão grandes êxitos têm alcançado nos melhores e mais exigentes circos do Mundo. Trata-se, sem duvida, de um formidável espectáculo, com leões, tigres, camelos, cavalos amestrados e numeros de circo sensacionais que vão entusiasmar Lisboa até ao delírio.

«A MAIS BELA DO MUNDO»

Aqui está Gina Lollobrígida! O publico foi conquistado, como o de toda a Europa, pela graça, beleza e simpatia da linda intérprete, que encarna a figura de Lina Cavaliere, no filme «A mais bela do Mundo», em exibição no Império

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer»
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—A's 21.45 — «Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—As 21 e 30—Nova Companhia Circo.
TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«O resgate».
EDEN—«Maria Antonieta».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais»
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL—«Furia de viver».
CONDES—«Agarra esse homem».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«O resgate».
CAPITOLIO — «O invencível Davy Crockett».
ODEON—«6 corações a compasso».
TERRASSE—«Duelo ao sol».
OLIMPIA—«Patrulha de cobardes».
IDEAL—«Cochise».
JARDIM—«Horas de desespero».
PROMOTORA—«O belo Brumell».
RESTELO—«Homens em casca de noz».

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

A inauguração da luz eléctrica em Alcáçovas foi muito festejada

ALCÁÇOVAS, 18.—(Pelo telefone).—Foi hoje inaugurada nesta vila a luz eléctrica, grande aspiração local, com a presença do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng. Magalhães Ramalho, acompanhado pelo chefe do distrito, sr. José Felix Mira; dr. Correia Figueira, director da Companhia de Electricidade do Alentejo e Algarve; do vigário-geral e de outras autoridades. Formou-se um cortejo, com a M. P. e alunos das escolas, muito povo e as bandas musicais da Sociedade União das Alcáçovas e a de Alcacer, até á Casa do Povo, onde aos visitantes foram apresentadas «boas-vindas» pelos srs. António Passão, Luís Fernandes e José Fragoso, encerrando a sessão os srs. governador civil de Évora e subsecretário de Estado.

Após exibição do grupo coral da Casa do Povo e concerto pelas duas bandas, foram no Rossio distribuidos ao povo dois bois assados, oferecidos pela sr.ª D. Maria Joana Cabral Fragoso e pelo sr. João Branco Nuncio; mil quilos de pão e dois mil litros de vinho, oferta da sr.ª D. Margarida Barahona e do sr. Acácio da Cruz e Silva. Foi ainda distribuido bodo a cem pobres e lanche a 450 crianças, servindo-se um banquete a 200 pessoas, convidados e autoridades.

PROVAS DE VELA

Entre Belém e a Trafaria disputou-se hoje a quinta e ultima regata das frotas de «Snipes» para a taça «Dr. António de Meneses», registando-se a seguinte ordem de chegada, após a habitual luta entusiástica entre as quinze tripulações concorrentes:

1.º, 9.552, António Oliveira e Armando Sacadura, do C. N. L.; 2.º, 9.029, José Resende e Robalo Marques, C. N. L.; 3.º, 10.358, Carlos Pantaleão, Algés e Dafundo; 4.º, 10.002, Luís Brites e Mário Sousa, Brigada Naval; 5.º, 10.280, Artur Valentim e José Guerra, S. A. D. 6.º, 10.278, Vítor Fortes, B. N.; 7.º, 10.332, António Pinto, S. A. D.; 8.º, 10.279, Mário Leitão e António Amaro, S. A. D.; 9.º, 10.003, Joaquim Teixeira, B. N.; 10.º, 10.362, Manuel Vidal, B. N.; 11.º, 10.317, Ruben Domingues e António Rodrigues, S. A. D.; 12.º, 10.088, Francisco Silva e Jaime Carrajola, «Mare Nostrum»; 13.º, 7.955, Salvador Martins e Nicolau Barata, «Mare Nostrum».

Desistiram dois barcos.

Também com o percurso Belém-Trafaria começou hoje a diisputar-se o Campeonato Nacional de «Finns», uma série de seis regatas para apurar os cinco melhores. A classificação de hoje foi a seguinte:

1.º, P-3, da Brigada Naval, com Helder Soares de Olieira; 2.º, P-4, Brigada Naval, com Jacome Ribeiro; 3.º, P-28, Clube Naval de Lisboa, com Teixeira da Fonseca; 4.º, P-7, Clube Naval de Lisboa, com Octávio Rodrigues; 5.º, P-10, Clube Náutico de Portugal, com Reis.

AO ULTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

É APRECIADOR DE UM BOM JANTAR ?

Vá hoje à inauguração do

RESTAURANTE POTE MINHOTO

Onde poderá apreciar o belo prato **Pote Minhoto,** assim como o bacalhau e a pescada à moda do Minho, o belo presunto de Chaves e saborear os belos vinhos verdes de Monção.

O RESTAURANTE POTE MINHOTO, é na Estrada de Queluz a 500 metros da Auto-Estrada, junto ao Posto de gasolina B. P. Telefone 012017.

LORENZ WEEKEND 55

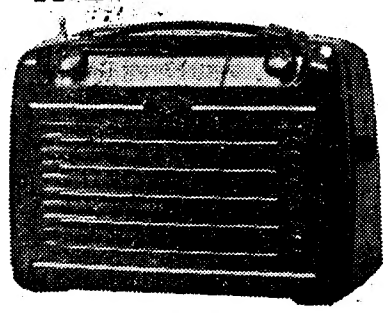
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



PILH ESC.: 200$00
ESC.: 2.370$00

DESPORTOS

TAÇA LATINA DE HOQUEI EM PATINS

O grande jogo peninsular

terminou com justo empate de 1-1 que proporcionou o título aos Italianos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 18.—No embate peninsular, sempre aguardado com expectativa pelos Portugueses e Espanhóis, registou-se um justo empate, que favoreceu a equipa de Itália, de todas sem duvida a mais afortunada.

Os Espanhóis jogaram com calma, retendo a bola e trocando, por vezes, passes de notável precisão. Todavia, Parella e Puigbó exageraram nos lances cheios de rudeza, permitidos benevolamente pelo árbitro inglês, Bown.

Os Portugueses perturbaram-se, deixando-se invadir pela ansia da vitória. Se esta se tivesse registado, conquistariam o 1.º lugar, pois pertencer-lhes-ia, em relação á Itália, o melhor quociente na marcação. Mário Lopes, a contas com uma lesão, fez falta.

Saliente-se, com muito agrado, a correcção dos jogadores lusitanos. Satisfeito, o embaixador de Portugal, que assistiu ao encontro, felicitou os jogadores e os dirigentes do seu País.

Na nossa equipa, o guarda-redes Matos, mercê de extraordinária exibição, impediu a vitória dos adversários. Entre estes, Zabalia, que desempenha também o posto de guarda-redes, confirmou a sua classe. Orpineli, correcto, igualmente se distinguiu.

No «team» lusitano, além de Matos estiveram em evidência Edgar e Cruzeiro.

Perdigão voltou a fraquejar no remate, sendo suplantado por Lisboa, o outro dianteiro, que marcou um estupendo golo, quase á beira do intervalo, e o qual fixou o resultado em 1-1.

O desafio decorreu em toada de notório equilibrio. Apenas os Espanhóis, como se disse já, exibiram mais calma, especialmente na acção defensiva, a qual chegou a perturbar, no primeiro tempo, os Portugueses.

*

No final da reunião, procedeu-se á distribuição de prémios. A turma de Portugal coube a taça «Juventude Sport», oferecida pelo ministro francês dos Desportos. Depois, realizou-se uma recepção no hotel a todos os jogadores e seus dirigentes, no decorrer da qual falaram os srs. Lemarque, presidente da Federação Francesa, e Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa.

*

Por ultimo, há que reconhecer justiça ao êxito conquistado pela equipa italiana. Conjunto forte e equilibrado, com Forti, Marcheto e Gelmini em muita evidência.

O empate no jogo principal

Sob a arbitragem do inglês Bown, alinharam:

PORTUGAL—Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Figueiredo.

ESPANHA—Zabalia, Orpinel, Parella, Puigbó e Trias.

Parella, com um remate de longe, marcou o golo dos Espanhóis, aos 8 minutos, mas a escassos segundos do intervalo, Lisboa, com outro excelente remate, fixou o resultado em 1-1. Os Espanhóis tiveram, no período inicial, uma acção de conjunto destacada, mas os Portugueses depois equilibraram a partida.

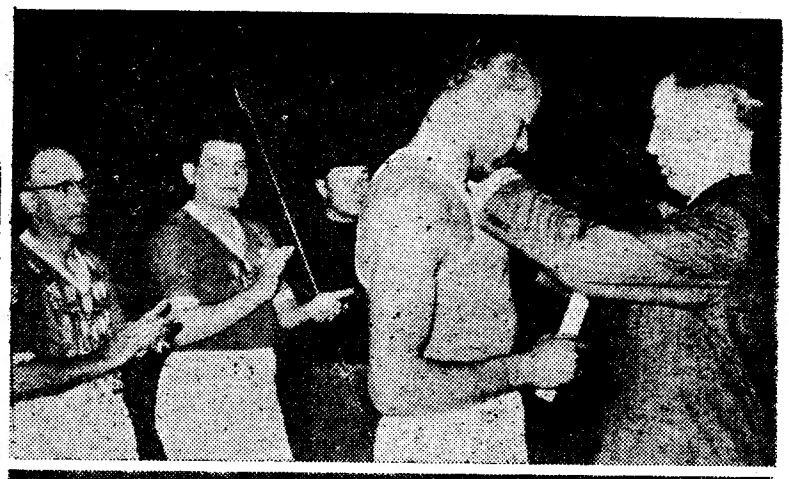
A Itália venceu a França por 2-1. Alinharam e marcaram: ITÁLIA — Bolis, Forti, Marcheto, Levati, Gelmini (1) e Brezigar (1). FRANÇA — Gonzalo, Duloste (1), Andrien, Brouchet, Chiese e Barrère.

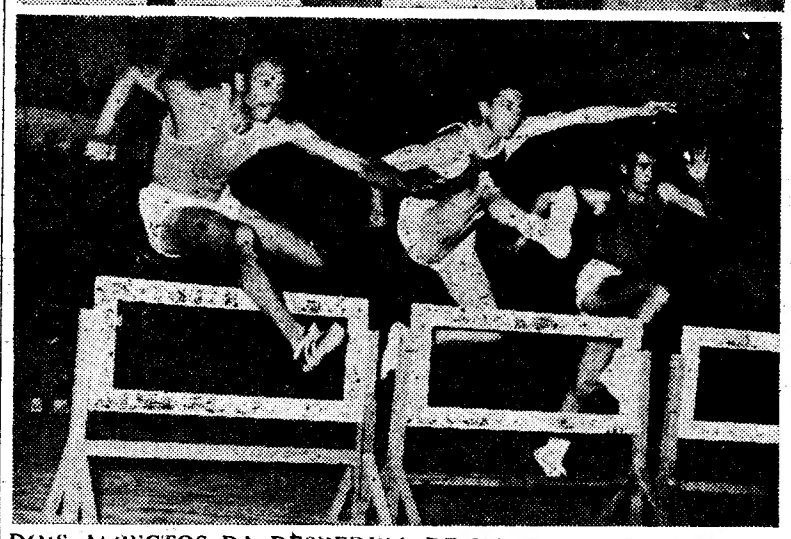
A classificação final:

1.º, Itália, 2 vitórias e 1 empate, 8 golos marcados e 6 sofridos, 5 pontos; 2.º, Portugal, 1 v. e 2 e., 10-6, 4 p.; 3.º, Espanha, 1 v., 1 e. e 1 d., 6-6 e 3 p.; 4.º, França, 3 derrotas, 5-10 e 0 pontos.

O regresso dos Portugueses

A representação portuguesa de hóquei em patins parte amanhã de Paris, fazendo a viagem no «Sud-Express», e deve chegar a Lisboa na próxima terça-feira, ás 17 horas.





DOIS ASPECTOS DA DESPEDIDA DE MATOS FERNANDES — Em cima: O presidente da Associação de Atlétismo de Lisboa, sr. Aníbal Marinho, no momento em que entrega ao homenageado uma lembrança da Associação. Em baixo: Matos Fernandes, o melhor estilista peninsular, na difícil prova de barreiras, quando transpunha o primeiro obstáculo da corrida com que se iniciou o programa da sua festa. A seu lado, o companheiro de clube, Miguel Andrade

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Jogaram-se hoje os encontros da terceira jornada do campeonato regional de handebol, com um desafio de grande importancia quanto á definição de posições nos primeiros lugares da tabela, entre o Almada e Oriental.

Benfica, 9—Liberdade, 5

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Joaquim Silveira.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 6-2. Sem terem feito grande exibição, os «encarnados», contudo, jogaram o suficiente para ganhar sem grandes dificuldades. No segundo tempo, o Liberdade reagiu e, no final, protestou o desafio com a alegação de que um jogador benfiquista, na véspera havia jogado um encontro de «badminton».

Marcaram: E. Santo, Aguilar (3), Fausto (3) e Plácido (2), pelo Benfica; Certã (4) e Bernardino, pelo Liberdade.

Belenenses, 6—Sporting, 17

Nas Salésias, sob a direcção de Modesto da Silva.

Ao intervalo, 7-3 a favor do Sporting. A diferença de golos reflecte a superioridade dos «leões», mais acentuada após o intervalo de que antes.

Marcaram: Pereira de Sousa, Bivar (3), Brito (3), Nunes (3) e Hermínio (7), pelo Sporting; Almeida, Silva (2), C. Pereira e Carvalho.

Alverca, 4—Glória, 6

Jogo em Alverca. Árbitro, Telmo Leitão.

O Glória, ao intervalo, vencia por 4-1. O encontro nada deixou a desejar, com muitos lances á margem das leis e atitudes incorrectas. O Glória, mais eficiente a marcar, conseguiu vencer, embora por pouca diferença.

Foram autores dos tentos: Cruz, Coelho, Saldanha, Ernesto, Manecas e Abrantes, pelo Glória; Nogueira, Ferreira (2) e Boaventura, pelo Alverca.

Oriental, 7—Almada, 7

Este encontro, considerado o de maior expectativa da jornada, efectuou-se no campo do Grupo Desportivo dos Olivais e terminou com os grupos empatados a sete golos, o que traduz, na realidade, o empenho posto na luta pelos jogadores.

Em reservas, o Almada venceu o Oriental por 8-6.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

BADMINTON

Estão apurados os restantes finalistas dos torneios de abertura

Com os encontros efectuados nos ginásios do Atlético de Alvalade e Triangulo Vermelho, prosseguiram hoje, os torneios de abertura de badminton, estando já apurados os finalistas das provas a concluir, os quais se defrontam amanhã á noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente. Os finalistas são: José da Silva-Moreira da Silva (Sporting) e Ramiro Correia (Alv.)-Alberto Fernandes (D). 1.ª categoria: Adelino Magalhães (T. V.) e dr. Mesquita Guimarães-Manuel Guimarães. 3.ª categorias: Alberto Fernandes-Lezita Chaves (D.) e Solange Quintal-Ramiro Correia (Alv.), pares-mistos; Mário Neto e Manuel Rebelo (L. G.), juniores.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

Pares-homens — 1.ª categoria — José da Silva-Moreira da Silva v. Tomás Matoso-Rui Lacerda (D), por 15-7 e 15-4; Ramiro Correia (Alv.)-Alberto Guimarães (D.) v. Tomás Matoso-Rui Lacerda, por 15-8 e 15-6.

Pares-mistos—Alberto Fernandes-Lezita Chaves (D.) v. Henrique Pinto-Julieta Pinto (L. G.) por 15-9 e 15-7. Juniores—P. Santos (Alv.) v. F Lemos (Sp.), por 15-6 e 15-3; J. Terenas (Bel) v. Rui Melo (L. G.) por 17-16, 16-18 e 15-8; M. Rebelo (L. G.) v. J. Terenas por 12-15, 15-12 e 15-11; M. Rebelo v. P. Santos por 15-7 e 15-3; P. Santos v. F. Freitas (Bel.) por 15-1 e 15-0; Mário Neto (Bel.) v. M. Rebelo por 15-8, 9-15 e 15-12.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

PROVAS DA A. F. L.

Os empates do Sporting e do Belenenses

beneficiaram o Atlético e o Benfica no campeonato de juniores (1.ª divisão)

Jogaram-se, na manhã de hoje, os encontros referentes á 11.ª jornada, do campeonato de Lisboa, de Juniores (1.ª Divisão). Na série A, o Sporting consentiu o seu segundo empate, em frente do Estoril que actuou na situação de visitante. Como o Atlético logrou vencer, em Palma, entre alcantarenses e «leões» há apenas um ponto de diferença.

O Cascalheira também não foi além de um «nulo» ante o Vitória de Lisboa; e o Arroios afastou-se do que segue no fundo da tabela devido ao seu êxito sobre os casapianos.

Na série B, o Benfica venceu, em Vila Franca, o Aguia, obtendo o resultado mais amplo do agrupamento, e como o Belenenses permitiu um empate ao Vialonga, os «encarnados» distanciaram-se ainda mais dos «azuis».

De surpreendente temos a derrota do Oriental em frente do Olivais; e o triunfo alhandrense sobre o Sacavenense surge como natural.

As classificações actuais são as seguintes:

Série A — *1.º, Sporting, 9 v. 2 e. 0 d. (71-3), 31 pontos; 2.º, Atlético, 8 v. 3 e. 0 d. (51-10) 30; 3.º, Casa Pia, 7 v. 1 e. 3 d. (32-17) 26; 4.º, Estoril, 5 v. 3 e. 3 d. (19-9), 24; 5.º, Cascalheira, 3 v. 1 e. 7 d. (10-38) 18; 6.º, Palmense, 2 v. 2 e. 7 d. (18-53) 17; 7.º, Arroios, 2 v. 1 e. 8 d. (5-44) 16; 8.º, Vitória, 0 v. 3 e. 8 d. (6-38) 14.*

Série B — *1.º, Benfica, 11 v. 0 e. 0 d. (43-1), 33 pontos; 2.º, Belenenses, 5 v. 3 e. 3 d. (20-13) 24; 3.º, Olivais, 6 v. 0 e. 5 d. (19-26) 23; 4.º, Oriental, 5 v. 1 e. 5 d. (19-18) e Alhandra, 5 v. 1 e. 5 d. (25-27) 22; 6.º, Sacavenense, 3 v. 1 e. 7 d. (11-19) 18; 7.º, Aguia, 2 v. 2 e. 7 d. (13-24) e Vialonga, 2 v. 2 e. 7 d. (14-36) 17.*

SÉRIE A

Cascalheira, 2—Vitória, 2

Jogo em «Pina Manique», sob a arbitragem de Eduardo Santos.

Os grupos:

CASCALHEIRA — Fura; Miguel (Henrique) e Feijão; José Maria, Gonçalves e Horácio; Jorge 1.º (Moita), Matos, Gustavo, Jorge 2.º e Coelho.

VITÓRIA — Teixeira (João); José Manuel e Horácio; Lili; Julio e Eduardo; Rui, Carlos, Carapinheira, Orlando e Gonzaga.

Apesar de ter sempre exercido franco domínio o Cascalheira chegou ao intervalo a perder por dois golos o que se deve á deficiência dos seus rematadores e também á boa defesa da equipa do Vitória. Carlos fez os dois golos do primeiro tempo. Na segunda parte o Cascalheira impos-se melhor, e mais não conseguiu do que estabelecer o empate com dois golos de Jorge e Gustavo.

Palmense, 2—Atlético, 5

Encontro no campo José Ramos, em Palma. Arbitro: Pena da Silva.

Os «teams»:

PALMENSE — José Pereira (Abadesso); Liberto e Teixeira (Branco); Martinho, Ramos e Maximino; Guerra, Costa Santos, Isidoro, Mário Rocha e Brito.

ATLETICO — Silva; Fonseca e Correia; Albuquerque, Vieira e Galinho; Franco, Mega, Espiga Lopes, Amador e Reis.

Ao intervalo a marca era de 4-0, tentos de Amador, Albuquerque, Espiga Lopes e Galinho, este na transformação de um castigo máximo, respectivamente, aos 9, 22, 27 e 37 minutos.

Na segunda parte, Isidoro e Martinho aos 6 e 20 minutos fizeram os dois golos do Palmense e aos 35 minutos, Mega, fixou o resultado em 5-2.

Sporting, 0—Estoril, 0

Jôgo em «Pina Manique». Arbitro: António Teixeira.

As equipas:

SPORTING — Tasso; Brito (Mesquita) e Emanuel; Nelito (Santana), Conto e França; Coutinho, C. Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

ESTORIL — Augusto; Ferreiro e José Carlos; José Figueiredo, Vasconcelos e Palmeiro; Rui, Marques (M. Silva), Gonçalves, Peixoto e Ferreira.

O Sporting exerceu domínio constante mas encontrou da parte do adversário uma acção defensiva bem ordenada e enérgica apoiada na boa exibição de Augusto. A ele, mais ainda, se ficou devendo o empate — sem golos.

Arroios, 1—Casa Pia, 0

Jogo no campo da Picheleira.

As equipas:

ARROIOS — Coutinho; Aníbal e Julio; Rui, Carvalho e Elísio; Luís, Américo, Tomás, Pereira e Artur.

CASA PIA—Hilário; Lopes e Juca; Marques, Vitorino e Alvaro; Mário, Centeio, Dias, Pinafora e Américo.

O unico golo do desafio foi obtido por Artur no primeiro minuto de jogo. Daí em diante o Casa Pia mostrou ser a equipa tecnicamente mais bem formada, mas encontrou um adversário extremamente enérgico e que soube defender o resultado a seu favor.

SÉRIE B

Oriental, 1—Olivais, 3

Jogo em Marvila, no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Alípio Louro. Os grupos.

ORIENTAL — Martins; Mendes e Santos; Cordeiro, Siborro e Zófimo; Pintado, Mário (Orlando), Luís, Alfredo e Postiço.

OLIVAIS — Vieira; Moita (Luís) e Vinagre; Américo, Laranjo e Salgado; João Carlos, Mateus, Rebelo, Sérgio (Vidal) e Carrilho.

(Continua na 11.ª pág.)

Sporting-Vitória

EXCURSÃO A **SETÚBAL**

Domingo: 25 de Novembro

1.ª — Partida ás 8 horas, visitando: CABO ESPICHEL, SESIMBRA (castelo), PORTINHO DA ARRÁBIDA — Regresso ás 17,30 horas.

Preço: 50$00

2.ª — Partida ás 13 horas de CACILHAS — Regresso ás 17,30 para CACILHAS.

Preço: 25$00

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256
(Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
L I S B O A

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Unico vencedor fora, o Lusitano subiu a terceiro

(Continuação da 1.ª pág.)

neira, tentou forçar a defesa portuense, mas Arcanjo, muito seguro, travou-lhe sempre as tentativas.

Deste modo, frustrada a reacção belenense, o perigo portuense voltou a surgir em toda a intensidade e como reflexo, precisamente ao quarto de hora os «azuis-brancos» passaram a vencedores. Jaburu, a meio do terreno captou o esférico, lançou a sua «asa» direita e C. Duarte, por fim, á boca da baliza, bateu irremediávelmente José Pereira.

Os efeitos deste golo foram imediatos, pois o F. C. do Porto aumentou a sua confiança e o Belenenses impertigou-se num rasgo de energia, procurando prontamente a recuperação.

A partida tomou, por isso, aspecto ainda mais movimentado, mas continuou a ser evidente o predominio da equipa local.

Cerca da meia hora, e com a equipa portuense sempre em vantagem, Virgilio teve uma incursão concluindo com um cruzamento sobre a baliza belenense que José Pereira desviou para «canto». A marcação do castigo criou situação embaraçosa para os lisboetas, mas Figueiredo acabou por salvar.

A pressão dos Portuenses aumentou ainda e a defesa lisboeta cedeu novo «canto», sendo desta vez Di Pace que acudira em auxilio da rectaguarda e anulou o perigo. O Belenenses cortou este dominio da equipa da casa com golpes isolados e uma fugida de Dimas criou iminência de golo. O rápido dianteiro de Belém conseguiu bater em corrida Arcanjo e Monteiro da Costa isolando-se em direcção á baliza de Pinho, mas á entrada da grande área, perdeu o dominio da bola e o ensejo gorou-se.

Logo a seguir, foi Matateu que teve uma escapada sobre a esquerda, mas o remate enviesado, saiu ao lado do poste.

Houve, depois, curto período de relativo equilibrio, mas o F. C. do Porto, passado pouco tempo retomou a iniciativa do ataque, e no ultimo minuto Moreira falhou a intercepção de um passe de Jaburu para Carlos Duarte. Este adiantou-se e atrasando para Hernani, proporcionou ao interior portuen-se a obtenção do segundo golo, colocando em 2-0 o resultado ao intervalo.

A segunda parte começou com os extremos do Belenenses trocados. A ideia resultou de momento, pois os «azuis» ensaiaram alguns ataques, criando trabalho á defesa contrária. Aos quatro minutos, porém, os Portuenses, criaram situação de muito perigo, quando Hernani lançou Jaburu e este, na altura do remate, a tentar desviar a bola de José Pereira, escorregou espectacularmente.

Com José Pereira fora da baliza, apareceu Moreira, que, oportuno, evitou a entrada de Sarmento, que vinha em corrida.

Pouco depois, verificou-se uma das jogadas mais emocionantes do encontro, até esse momento. Num ataque dos locais, estes assediaram terrivelmente durante cerca de um minuto a baliza de Belém, com pontapés, alguns repetidos, de todos os seus avançados, muitos deles a um metro da baliza, em que a bola sempre esbarrou no corpo e nas pernas de alguns jogadores, e, por vezes, até, nos avançados locais, enquanto José Pereira, corria de um para o outro lado, tentando captar a bola, que por fim, acabou por sair do terreno.

O F. C. do Porto continuou em nitida superioridade não só pela melhor ligação do seu jogo, mas também pela maior velocidade emprestada pelos seus jogadores. Assim, a defesa de Belém teve alguns momentos de grande apuro, um deles, salvo muito bem, por Vicente ao desfazer uma jogada de Sarmento. Perdigão também atirou forte, mas ao lado e num contra-ataque, conduzido por Matateu, o remate de Tito passou longe da baliza.

Jaburu respondeu depois com um forte pontapé que passou a rasar o poste. Um novo contra-ataque do Belenenses, Matateu atirou ao lado e, na resposta, precisamente aos 30 minutos, Perdigão fintou Figueiredo e Rosendo, atirando rasteiro para a baliza. A bola foi a um poste, fez tabela e entrou. O resultado passava a ser de 3-0. Um minuto depois, Jaburu aproveitou-se de uam ligeira hesitação de Figueiredo ao tentar passar a bola ao seu guarda-redes e tirando-lhe a bola, chutou forte obtendo o quarto golo.

O Belenenses beneficiou, depois, de um «livre» junto á grande área, por falta de Arcanjo sobre Matateu. Marcado o castigo, houve um «canto» contra os Portuenses, logo seguido de outros dois, sem resultados práticos.

Voltaram novamente os Portuenses ao ataque e numa incursão de Virgilio, aos 41 minutos, obtiveram o quinto golo. O defesa local atirou a bola para as redes. José Pereira lançou-se e desviou a bola ligeiramente, mas Carlos Duarte, aparecendo rápido, apontou da melhor maneira.

O jogo terminou pouco depois, com o resultado de 5-0 entre grande regozijo dos jogadores e publico portuenses. Aqueles dirigiram-se em grupo para o local onde se encontrava o treinador Flávio e abraçaram-no efusivamente.

Torriense, 1—Lusitano, 3

TORRES VEDRAS, 18.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas. Os grupos:

Torriense—Gama; Mergulho e Fernandes; Belen, Forneri e Monteiro; Alberto, Morais, Mendonça, Hilário e Pina.

Lusitano—Vital; Polido e Vicente; Vieirinha, Falé e Athos; Fialho, Flora, Caraça, Angelo e Batalha.

Árbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

O primeiro quarto de hora decorre em equilibrio e só uma jogada podia ter gerado golo em face de uma jogada Belen-João Mendonça mas que permitiu um oportuno mergulho de Vital.

Aos 17 minutos regista-se uma grande confusão em frente das redes do Lusitano e a bola apareceu dentro da baliza, mas o árbitro invalidou o golo por carga ao guarda-redes.

Continua a manter-se a toada de equilibrio até que aos 24 minutos os visitantes marcam um tento por intermédio de Caraça, depois de centro de Batalha e em que Forneri falhou a intercepção.

Pouco depois, em novo contra-ataque, a equipa visitante tem nos pés de Caraça um golo certo... mas um mergulho arrojado de Gama salvou o tento.

O grupo torriense passou á fase de dominio sendo seu intento estabelecer o empate, o que ia sucedendo mercê de um potente remate de Monteiro que saiu ao lado do poste.

Mas o golo do empate apareceu aos 35 minutos. Registou-se um «livre» contra os visitantes no limite da grande área. Belen marcou o castigo e a bola caiu perto da baliza. Morais acorreu, antecipou-se á saída de Vital e hematou o golo.

O grupo torriense continuou a dominar, até com insistência, mas o Lusitano, em dada altura, e contra a corrente do jogo, colocou-se em vencedor por intermédio de Flora, que beneficiou de um desentendimento da defesa local.

Caraça esteve depois fora do terreno por uns 10 minutos por lesão sofrida num choque com um adversário.

Até final da primeira parte o Torriense continuou a dominar mas o resultado manteve-se: 2-1 para o Lusitano.

No recomeço a equipa de Torres Vedras desenvolveu duas descidas ao terreno adversário que finalizaram com remates de Morais e Pina, mas defendidas fácilmente por Vital. Todavia o Lusitano, com lances de jogo bem esquematizados, obrigaram ao equilibrio do encontro e por vezes tiveram vantagem territorial. E assim, aos 7 minutos, obtinham o terceiro golo, feito por Fialho, depois de uma jogada com começo no centro do terreno chegando Athos e Batalha perto da baliza de Torres Vedras sem que a defesa pudesse interceptar e ante a saída de Gama o remate foi fácil e certeiro.

O Torriense passou a insistir mais nos ataques mas a defesa do Lusitano actuava com perfeição e destruiu todas as situações de perigo. E o jogo veio aterminar com a vitória do Lusitano por 3-1.

Académica, 2—Barreirense, 2

LEIRIA, 18. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal, com boa assistência.

ACADEMICA — Ramin; Nuno e Melo; Malicia, Torres e Wilson; Samuel, Mota, Rocha, André e Bentes.

BARREIRENSE — Isidro; Faneca e Silvino; Duarte, Pinto e Vasques; Ferreira, Correia, Augusto, Faia e Fabian.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O encontro decorreu com certa animação e melhor entendimento por banda dos estudantes, não deixando os Barreirenses de actuar com energia.

Aos 15 minutos, Bentes foi atirado ao chão dentro da grande área, passando a falta em claro.

A chuva torrencial que pairou sobre o terreno não permitiu que as duas equipas mostrassem melhor jogo, tornando-se monótono e prejudicial.

Aos 25 minutos, os estudantes mostrando grande esforço para arrancar no terreno, são os unicos que mantêm certa movimentação, chegando a exercer domínio, sem perigo, devido á actuação da defesa Barreirense.

Aos 30 minutos, André, sózinho em frente das balizas adversárias, perdeu uma boa ocasião de marcar, atirando o esférico para as mãos do guarda-redes.

Decorridos 7 minutos, André, marcou o 1.º golo, depois de uma ligação entre Samuel e Bentes.

Aos 39 minutos, Bentes que recebera uma belissima jogada dos seus companheiros não concretizou convenientemente, perdendo assim uma excelente oportunidade para elevar o marcador.

Aos 40 minutos em consequência de um ataque dos Barreirenses, a Académica teve de ceder «canto», que não deu resultado.

Aos 42 minutos, Augusto fez um remate que Ramin só teve tempo de desviar a bola para «canto», também sem resultado.

Até ao intervalo o resultado não se alterou, mantendo-se o 1-0 a favor da Académica.

Na segunda parte, os estudantes atacaram com entusiasmo colocando a defesa do adversário em apuros, salientando-se a acção do guarda-redes com intervenções de grande efeito. Neste meio tempo os defesas da Académica permutaram de lugares.

Num ataque bem organizado pelos estudantes, Samuel deu a bola a André que não teve dificuldade em fazer 2-0, aos 13 minutos.

Aos 15 minutos, Augusto reduziu a diferença, aproveitando um deslise da defesa da Académica.

Aos 26 minutos o guarda-redes do Barreiro distinguiu-se com uma grande defesa a remate de Mota. Decorridos 4 minutos, os Barreirenses têm um ataque de envergadura, proporcionando a Faia um remate rapidissimo para empatar o jogo, dando-lhes ocasião para desenvolver melhores incursões ao terreno defendido pelos estudantes.

Até final ambas as equipas procuraram com denodo marcar o tento da vitória, o que não conseguiram.

Portanto, Académica, 2-Barreirense, 2.

Cuf, 1—Caldas, 0

BARREIRO, 18—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com reduzido publico. As equipas:

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Carlos Alberto e José Luís; Pedro Duarte, Luís, Bispo, Arsénio e Sérgio.

CALDAS—Vítor; Amaro e Rogério; Saraiva, Sarrazola e Orlando; Lenine, António Pedro, Garófalo, Romeu e Anacleto.

Arbitro: Inocêncio Calabote, de Evora.

O jogo começou práticamente, com um golo da Cuf, obtido a menos de um minuto, numa bola atirada por Sérgio a cair sobre a baliza. Vítor com o terreno enlameado, não pôde fixar convenientemente os pés para tentar a defesa—e o esférico entrou...

Até aos 20 minutos, os cufistas jogaram mais sobre o meio campo defendido pelos visitantes, mas ambos tiveram oportunidade de fazer golo. Arsénio desperdiçou aos 11 minutos, um ensejo de aumentar a vantagem dos locais, rematando por cima da barra, no momento em que Vítor deixara a baliza deserta.

No minuto seguinte, um «livre» cruzado por António Pedro, Garófalo de cabeça, atirou ao lado, com as redes adversárias á sua mercê, desperdicando assim também, boa ocasião de igualar o marcador.

Precisamente, ao quarto de hora, os cufistas tiveram, de novo, o golo á vista num «bico» de José Luís, que levou a bola a esbarrar na quina do poste.

Depois, e até á meia hora, o desafio prosseguiu no mesmo estilo, com o quadro visitante a responder, animosamente, ao futebol mais prático desenvolvido pelos locais—numa toada de equilibrio revelado por descidas alternadas dos dois ataques.

No ultimo quarto de hora da primeira parte, a partida manteve as mesmas características reveladas desde o início—melhor sentido de jogo dos cufistas e boa resposta dos Caldenses. Estes, aceitando em mais longos períodos o domínio do adversário não deixavam nunca de, em contra-ataques procurar surpreender a defesa da Cuf e têm a lastimar-se não terem alcançado o empate, aos 40 minutos, numa infiltração de António Pedro, concluida com um remate que fez o esférico rasar a trave.

Por seu lado, os cufistas também tiveram oportunidade para aumentar a vantagem, mas não o conseguiram. E assim o intervalo chegou com a Cuf a vencer por 1-0.

A chuva que caiu, quase ininterruptamente, no primeiro trecho da partida, obrigou os jogadores a um esforço de que vieram a ressentir-se na segunda parte, disputada em toada mais lenta. Ambos os grupos, porém, adaptaram-se convenientemente ás condições do terreno—e, assim, o jogo desenvolveu-se sempre com muito interesse, até porque o resultado de 1-0 proporcionou expectativa de agrado.

As balizas dos Caldenses foram, todavia, mais assediadas e, em três momentos, os Barreirenses estiveram á beira de aumentar a vantagem: aos 16 minutos, um «livre» de Sérgio para Pedro Duarte, passando a bola a centímetros do pé deste; aos 14 minutos, um remate de Arsénio, defendido pela trave; e aos 23 minutos, em novo pontapé

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Efectuou-se hoje, a segunda jornada do «Torneio de Abertura» promovido pela Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, tendo-se verificado os resultados seguintes:

SÉRIE I — Benfica B, 0 - Estrela da Amadora, 0; Hóquei. C. P., 0 - Atlético A, 1.

SÉRIE II — Atlético B, 1 - Belenenses, B, 0.

Auxlio às vítimas do conflito de Suez

GENEBRA, 18.—O «Comité» Internacional da Cruz Vermelha anunciou que um avião, fornecido pela Dinamarca, partiria, hoje, desta cidade para o Cairo, com cerca de três toneladas de medicamentos para as vítimas do conflito do Suez. Outro avião partira, no domingo passado, com abastecimentos semelhantes.

Cerca de 27 sociedades nacionais da Cruz Vermelha responderam aos apelos de auxílio ás vítimas do conflito do Suez — segundo anunciou o «comité».—(R.).

ALTA FIDELIDADE

Equipamentos de difusão sonora

MUSICA GRAVADA

Discos escolhidos

NEOFON

Rua Victor Cordon, 16

INAUGURA AMANHÃ AS SUAS INSTALAÇÕES

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

Os jogos da 2.ª Divisão

A classificação actual

	J.	Golos	P
Benfica	10	24—10	17
F. C. Porto	10	27—9	14
L. Evora	10	24—17	13
Sporting	10	33—14	12
Belenenses	10	24—18	12
Barreirense	10	14—13	12
Oriental	10	14—14	11
Académica	10	18—16	10
V. Setubal	10	18—18	10
Torriense	10	15—21	8
Caldas	10	8—17	7
C. U. F.	10	11—31	7
S. Covilhã	10	9—22	5
Atlético	10	10—28	3

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, correspondentes á 11.ª jornada.

Torriense-Académica, Barreirense-Benfica, Vitória-Sporting, Oriental-Covilhã, Atlético-F. C. Porto, Belenenses-C. U. F. e Lusitano-Caldas.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

TROFEU MARTINI

O F. C. do Porto, vencendo o Belenenses por margem imprevista, não só afastou os «azuis» do terceiro posto do trofeu «Martini» como se aproximou mais do Sporting, que, no entanto, se mantém ainda na vanguarda da classificação deste interessante torneio de golos.

Os Portuenses melhoraram bastante a sua posição, embora continuem no segundo posto.

Um ponto apenas os separa dos «leões» e a luta ganha, assim, mais interesse.

O Benfica voltou ao terceiro posto. A classificação:

Sporting	33	14	19
F. C. Porto	27	9	16
Benfica	24	10	14

O Farense ganhou e aumentou a sua vantagem

Com os desafios disputados esta tarde, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, atingiu a penultima jornada da primeira volta—12.ª.

Na Zona Norte, o «leader» foi a Guimarães, onde teve árdua tarefa em frente do Vitória, despique, aliás, que findou em conformidade com o desenrolar dos acontecimentos.

Outro encontro, que prendia as atenções gerais era o disputado em Viana do Castelo com o Boavista. A partida decorreu replecta de lances emotivos e os «axadrezados», apesar de tudo, regressaram á capital do Norte, com um bom resultado.

Os Bracarenses, interessados em regressar a posição mais consentanea com os seus pergaminhos, deram a melhor réplica ao grupo de Chaves, aonde se deslocaram cheios de temor, que os factos não deixaram de confirmar.

No grupo Sul, o Farense recebeu a visita do subguia, o Coruchense, importante desafio para a pretensão de ambos os contendores e que teve a conclusão lógica do jogo desenrolado.

O Montijo defrontou, no seu ambiente, o União de Montemor, terminando o prélio com uma expressão numérica que traduz bem o que se passou no rectangulo do jogo.

Estoril, 6—Juventude, 1

Jogo no campo da Amoreira, com o terreno em péssimas condições e escassa assistência. As equipas formaram:

ESTORIL — Brandão; Gato e Henrique; Cassiano, Eloi e Mota; Lourenço, Andrade, Batalha, Melão e Uria.

JUVENTUDE — Tito; Canhão e Dias; Ornelas, Casimiro e Simões; Gonçalves, Delgado, Caciro, Uceda e Caraça.

De entrada, o grupo local teve vantagem e, aos 8 minutos, a aproveitar um centro de Andrade, Uria fez 1-0. Os Alentejanos replicaram sem conseguirem empatar e, aos 14 minutos, Uria tirou um centro que Andrade aproveitou para fazer 2-0.

O jogo entrou numa toada de equilíbrio e, aos 30 minutos, os Alentejanos apoderaram-se do comando da partida, mas não se adaptaram ao estado do terreno e o resultado ao intervalo era favorável ao Estoril, por 2-0.

No segundo tempo os visitantes desenvolveram uma toada de jogo mais certa, mas não conseguiram levar a melhor contra a defesa adversa. E foram os estorilistas que, em jogadas rápidas, tornearam sem dificuldade a defesa visitante, fazendo, aos 13 minutos, por Uria, o golo que colocou o marcador em 3-0.

Apesar da réplica dada pelos Alentejanos, aos 26 minutos, após um centro de Lourenço, Batalha passou o resultado para 4-0. Dois minutos depois, uma jogada Melão-Uria deu ensejo a que o ultimo fizesse mais um golo. Aos 32 minutos, um remate de Caraça foi defendido pela trave e, aos 35 minutos, um passe de Uria para Batalha elevou a marca para 6-0.

Finalmente, aos 41 minutos, Delgado visou a baliza e Eloi, ao tentar intervir na jogada desviou a bola da sua trajectória, obtendo assim o chamado ponto de honra. E acabou: Estoril, 6-Juventude, 1.

Arroios, 2—Portimonense, 2

Jogo na Picheleira, com pouca assistência. Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

ARROIOS — Amaro; Simpliciano e Almeida; Amorim, Isaac e Silva I; Silva II, Amadeu, Severino, Adelino e Custódio.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Ferreira; Alberto, Moniz e José Maria; Camarinha, Jorge, Romão, João Luís e Alexandrino.

Os primeiros momentos da partida pertenceram ao Arroios e Severino, aos 3 minutos, perdeu uma oportunidade flagrante de abrir o activo, atirando fraco para as mãos do guarda-redes.

Na resposta, João Luís atirou o esférico contra a trave com Amaro batido. Entretanto, mais práticos sobre o terreno, bastante pesado devido á chuva, os Algarvios entraram a dominar e foi, sem espanto, que, aos 23 minutos, abriram o activo. Camarinhas fugiu, pelo seu corredor, centrou com conta e Jorge, de cabeça, fez o golo.

Os Lisboetas espertaram um pouco e Silva II, aos 30 minutos, desferiu um bom remate a que Daniel respondeu com uma boa defesa. Voltaram os visitantes ao terreno do Arroios e, aos 37 minutos, sobre passe de Camarinha, Jorge fez o 2.º tento da sua equipa.

A intervalo, portanto: Arroios, 0-Portimenense, 2.

Os Lisboetas recomeçaram o encontro com vontade de modificar o resultado. E, aos 13 minutos, Amadeu, com um pontapé bem colocado fez primeiro ponto da sua equipa. Sempre na mó de cima, o Arroios tentou com decisão o empate, que veio a aparecer, aos 36 minutos, pelos pés de Severino, aliás, com culpa do «keeper» portimonense.

Até final os dois grupos bateram-se, bem, mas ao fim o empate 2-2 mantinha-se.

Almada, 1—Olivais, 2

ALMADA, 18. (Pelo telefone). — Jogo em Almada, dirigido por Francisco Guiomar.

ALMADA — Rosa; Simões e Veloso; Leal, Silva e Bernardo; Almeida, Décio, Ribeiro, França e Moura.

OLIVAIS — Silva; Valente e Pais; José Maria, S. Paiva e Gomes; Mário Silva, Antonette, Gonçalves, Artur e Casimiro.

O campo transformado em verdadeiro lamaçal, dificultou a acção dos jogadores e o Olivais marcou, aos 8 minutos, de grande penalidade provocada por Simões sobre Gonçalves, e que este transformou em 1-0, resultado que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte o Almada entrou deliberadamente ao ataque e aos 11 minutos, Almeida empata. Depois o Olivais reage e aos 29 minutos, Casimiro coloca o seu grupo em vencedor.

Até final o Olivais insistiu no ataque, procurando os locais em contra-ataques reduzir a diferença.

Farense, 1—Coruchense, 0

FARO, 18. (Pelo telefone). — Jogo no campo de S. Luís. Arbitro — Jaques Matias, de Setubal.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Matos, Ventura e Bento; Brito, Balela, Campos, Realito e Queimado.

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Narciso, Rocha, Rodolfo e Armando.

A saída pertenceu aos visitantes, mas o jogo decorreu equilibrado, muito embora os Algarvios aparecessem mais ao ataque, dado o seu entusiasmo e ainda demonstrando melhor urdidura de jogo.

Campos obrigou Vieira a uma grande defesa, aos 15 minutos, e logo a seguir a pontapé de Brito, Campos fazse perigosamente ao lance para evitar o golo.

O Coruchense mais enérgico levou o publico a reclamar, pois o árbitro apitando excessivamente não permite beleza ao encontro.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte os Algarvios mantiveram o comando da partida e só a falta de sorte não lhes permitiu marcar golo aos 9, 11 e 15 minutos por intermédio de Balela, Campos e Brito, sucessivamente. No entanto, o golo da vitória apareceu aos 20 minutos, com uma «cabeça» magistral de Queimado a centro de Brito. Até final, o Farense continuou a dominar mas o «score» não se modificou: Farense, 1-Coruchense, 0.

Montijo, 2—U. Montemór, 1

MONTIJO, 19. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», dirigido por Jaime Baptista, de Lisboa.

As equipas:

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Santana, Manuel Luís e Serralha; Barriga, Veredas; Neto, Mora e Ernesto.

U. MONTEMOR — Lisboa; Valério e Galinho; Jordão, Pinho e Pascoal; Amaro, Balbino, Narciso, Virueza e Rui Lopes.

O jogo começou em toada de igual para igual, com leve vantagem dos locais.

Apesar disso, foram os Montemorenses os primeiros a marcar, aos 9 m., por Narciso.

O Montijo não acusou o toque, e aos 25 m., Ernesto, fora da grande área, restabeleceu o empate, com culpas para Lisboa.

Os Ribatejanos voltaram ao ataque e aos 28 m., Ernesto pôs a marca em 2-1, resultado que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo não se marcaram golos. Os visitantes entraram a jogar decididos a modificar o resultado, mas não o conseguiram, assim como os locais, que se limitaram aumentar a vantagem sem igualmente, o conseguir, a despeito de alguns lances propícios a golo.

D. Beja, 2—Portalegrense, 0

BEJA, 18. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência. As equipas:

BEJA — Rosa; Onório e Sesinando; Meira, Feliciano e Madaleno; Apolinário, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Tareco.

PORTALEGRE — Gasalho; Santos e Massano; Rosa, Robalo e Moreno; Bigares, Brito, Torres, Bica e Sanina.

Arbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

Na primeira meia-hora o jogo decorreu com nítida superioridade territorial dos locais, cujos dianteiros não souberam converter as situações de golo que criaram.

Aos 31 minutos surgiu o 1.º golo dos Bejenses, marcado por Diamantino, sobre passe de Marcelino.

Os Portalegrenses apareceram, então, mais ao ataque, mas nos ultimos dez minutos a turma visitada voltou a impor-se, com intenso domínio.

Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor de Beja.

Na segunda parte, a partida foi assinalada por toada de equilíbrio, desperdiçando os locais as melhores oportunidades de golo.

Aos 40 m., Marcelino, fez o 2.º tento dos Bejenses, pelo que no final, Beja, 2-Portalegrense, 0.

«Leões», 1—Olhanense, 3

SANTARÉM, 18. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Alfredo Aguiar».

«OS LEÕES» — Oliveira Martins; Matos e Teodósio; Leça, Cassieles e Frade; Oscar, Garnacho, Balugas, Baptista e Leonel.

OLHANENSE — Abade; Izequiel e Amorim; Poeira, Tavares e Reina; Parra, Veríssimo, Rangel, Cava e João Manuel.

Arbitro — Olímpio Cardoso, de Lisboa.

O campo, completamente encharcado, dificultou a acção dos jogadores, sobretudo a dos locais, mais franzinos. O Olhanense marcou aos 18 minutos, por Parra e os locais empataram um minuto depois. Aos 36 minutos Parra voltou a marcar, fixando o resultado ao intervalo em 2-1.

No segundo tempo, o grupo da casa depois de sofrer novo golo, também por Parra, aos 2 minutos, tentou modificar a feição do jogo e nos ultimos vinte minutos dominou abertamente sem conseguir o seu objectivo e sem alterar o resultado (3-1 a favor dos visitantes).

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL—1.º, Farense, 19 pontos; 2.º, Montijo, 17; 3.º, Coruchense, 16; 4.º, Olhanense, 14; 5.ºs, U. Montemor, Estoril e Beja, 13; 8.ºs, Portalegrense e Olivais, 12; 10.º, «Leões», 9; 11.ºs, Almada, Juventude e Arroios, 8; 14.º, Portimonense, 6.

ZONA NORTE—1.º, Leixões, 19 pontos; 2.ºs, Salgueiros e Guimarães, 18; 4.º, Boavisto, 15; Gil Vicente, 14; 6.º, Braga, 14; 7.º, Sanjoanense, 12; 8.º, Vianense, 11; 9.º, Tirsense, 10; 10.º, Marinhense, 9; 11.º, Chaves, 8; 12.ºs, Espinho e U. Coimbra, 8; 14.º, Peniche, 5.

A próxima jornada

Termina no próximo domingo a primeira volta, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os encontros relativos á 13.ª jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Gil Vicente-Peniche; Tirsense-V. Guimarães; Coruchense-Vianense; Boavista-Leixões; Marinhense-Chaves; Braga-Espinho; Sanjoanense-U. Coimbra.

ZONA SUL—Juventude-Almada; Olivais-Farense; Coruchense-Arroios; Portimonense-D. Beja; Portalegrense-«Leões»; Olhanense-Montijo; U. Montemor-Estoril.

Nova experiência nuclear na União Soviética?

WASHINGTON, 18—O almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atómica, anunciou, durante a noite, que os seus serviços registaram, ontem, uma explosão nuclear na U. R. S. S.

Assim, parece confirmar-se a notícia dada pela «Tass», segundo a qual ter-se-ia procedido a nova experiência nuclear na U. R. S. S.

A Comissão de Energia Atómica anunciou, porém, que a experiência fora registada fora da União Soviética. — (F. P. e R.).

*

TÓQUIO, 18 — Um informador do Observatório Nacional anunciou que os observatórios meteorológicos, em todo o país, registaram, ontem, uma nova explosão nuclear soviética. — (R.).

Material de guerra

Do Norte da Europa e da América do Norte, chegaram os navios «Pero de Alenquer» e «Cap Misano» com material de guerra para o Exército português, principalmente camionetas, que começarão a ser descarregadas amanhã.

ATLETISMO

Novo «record» nacional dos 2.000 metros Juniores

Nas pistas do Estádio Alvalade e antes do encontro Sporting-Oriental, dois atletas dos «leões»—Manuel Vilaça e Albino Neves—tentaram, com êxito, o «record» dos 2.000 metros, para a categoria de Juniores. A prova foi ganha por Manuel Vilaça, no tempo de 5 m. 55,6 s., marca que estabelece novo máximo, sujeito, no entanto, a homologação.

(Continua na ultima página)

NO. prudente e sábio — 14

ca dos períodos glaciares, toda a evolu-
tem feito no sentido da utilização cada
feros, e finalmente atingiu-se a perfeição
a GAZCIDLA!

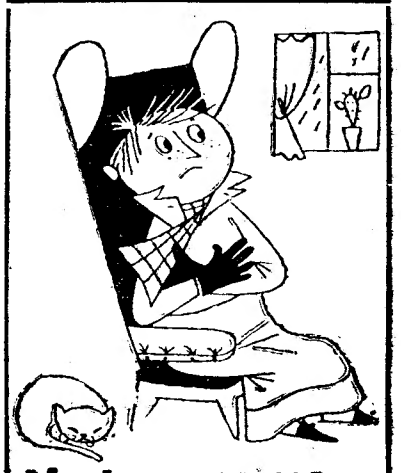
CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante
Salão próprio s/ aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós. — 56

"Um dia saberá"



Afaste as gripes e constipações

Não, não se trata de novas e milagrosas pílulas.

Mais vale prevenir que remediar e a fita adesiva alemã TESAMOLL, calafetando as frinchas das portas e janelas, evita a entrada do frio e as correntes de ar. Poupe a saúde aplicando em sua casa TESAMOLL que se fixa sem auxílio de pregos ou cola em superfícies prèviamente limpas e secas.

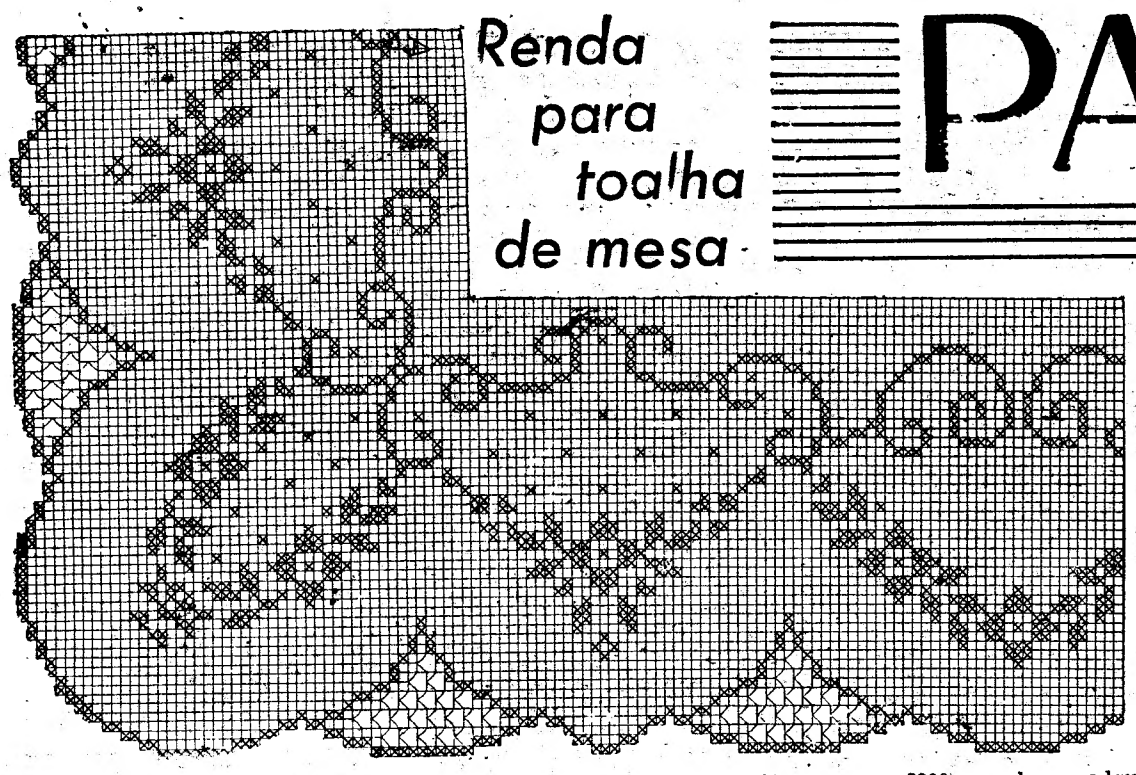
Tesamoll

Vende-se nas casas de móveis, decorações e artigos de ménage.

REPRESENTANTES
PESTANA & FERNADES
R. da Prata, 153-2.º—Tel. 24261
LISBOA

PAGINA D

Renda para toalha de mesa



Renda de «crochet» que deve ser feita na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60.

O desenho desta renda com a continuação e o motivo para os guardanapos, no tamanho natural, importa em 8$00, e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança mais 2$00.

CHAPEU MODERNO

Chapeu de veludo verde escuro e rosa claro, criado recentemente por Claude St-Cyr. A sua forma, entre a «cloche», e a «toque» dá grande elegancia desde que deixe as sobrancelhas a descoberto.

PERGUNTE PARA SABER

ALZIRA IGNORANTE — Sim, o molho Bechamel é muito simplesmente, o molho branco, feito com manteiga, farinha, leite, sal e pimenta. Põe-se primeiro ao lume a manteiga; quando está derretida, junta-se a farinha; mexe-se e junta-se depois, pouco a pouco, leite bem quente. Vai-se mexendo e acrescentando leite até se obter a consistência e homogeneidade de um creme espesso. Tempera-se depois com sal e pimenta.

INDECISA — Se não tem, como diz, posses para obter dois casacos, não lhe aconselhamos a fazer um casaco de veludo que seria forçada a susar constantemente na vida profissional, em visitas, idas ás compras e aos cinemas. Faça o casaco de fazenda numa cor neutra que está sempre bem para tudo.

GOSTO DUNS OLHOS AZUIS — Não conhecemos a receita de que nos fala na sua carta. Quanto aos modelos de vestidos, prometemos a sua publicação para muito breve.

CLARA DOS OLHOS NEGROS —Quem me dera a alegria de poder, como a Clarinha, viver essa vida de «lavradeira honorária!». Se, porém, a vida lhe permite viver longe da cidade e comunicar com o «grande mundo», através da rádio, dos jornais e do automóvel, não pode de modo algum considerar-se isolada. Tão pouco considerar-se «sibarita»... Para o seu caso, pois, aconselho-lhe um casacão de pelo de camelo, cor de areia, um «voyage» sempre pronto. Isto, para as corridas ás compras na cidade Porque, para o cinema, se não tem um casaco de peles, então aconselho-lhe um casaco preto ou cinzento escuro, de fazenda acetinada, como os apresentam este ano Dior e Patton. E boa sorte na sua nova vida!

CULINÁRIA

Pão de Itália

Depois de passar pela máquina uma porção de carne limpa, juntam-se-lhe cebola e salsa muito picadas, sal, pimenta, um pouco de sumo do limão, um bocado de manteiga, um ovo e um pouco de miolo de pão abeberado em leite.

Mistura-se tudo muito bem, devendo ficar um tanto consistente.

Faz-se um rolo, que se envolve em pão ralado, e sobre este poõem-se umas tiras de toucinho, indo ao forno até estar louro e cozido.

Bolo macio

Manteiga, duzentos gramas; açucar, duzentos gramas; farinha, duzentos gramas; seis ovos e um cálice pequeno de aguardente.

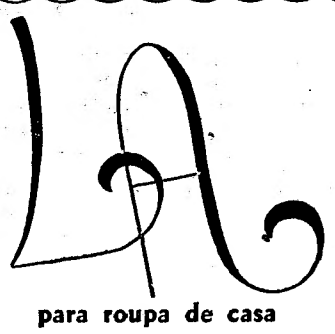
Bate-se a manteiga com a aguardente, deita-se um ovo numa porção de açucar e de farinha, e assim sucessivamente até estar a massa pronta. Juntam-se-lhe uns bocados de frutas e coze-se no forno, em forma bem untada.

Monogramas

para lençol e almofadas

A pedido de «Uma noiva», publicamos este monograma que se destina ás roupas de cama.

Deverá ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão com linha Ancora n.º 25.



para roupa de casa

Monogramas para roupas de casa que deve ser bordado a ponto cheio e de cordão com linha Ancora n.º 25.

Veja V. Ex.ª as ultimas novidades da «FOIRE DU CUIR» em Paris, na

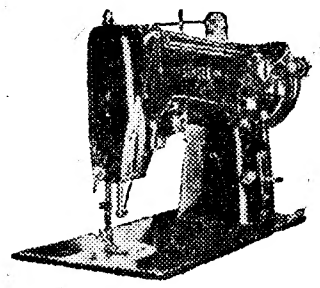
ORION

R. Garrett, 42—Telef. 25943

SINGER*

ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA

UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA

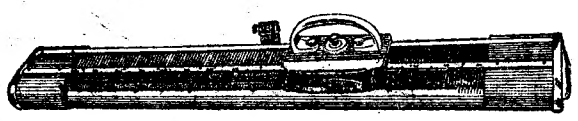


Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados automáticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C

TRICOT MATADOR



Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca e uso que tenha pelo novo modelo da máquina automática MATADOR. Mude para melhor, mude para «MATADOR» a maravilhosa máquina alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de canetados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.

Modelo n.º 1 — 80 centimetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite — Rua Firmeza, n.º 403

CHAPÉUS—Ilda Nunes

APRESENTA A SUA COLECÇÃO

L. D. ESTEFANIA, 8, 2.º, DT. — Tele. 55903

Conselhos às Noivas

Escolha uma boa qualidade de pano para os lençois do seu enxoval. Deste modo poupará dinheiro, pois estes durarão muito mais. Veja o enorme sortido de panos e linhos, nacionais e estrangeiros da casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3-D, pois estamos certos que encontrará o que pretende a preços fora de qualquer concorrência

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

MAX FACTOR HOLLYWOOD

Apresenta

MAX FACTOR Invisible Make-up Foundation

É a base perfeita para a sua pele, sob qualquer maquillage. Uma pequena quantidade basta, — e a maquillage espalhar-se-á melhor e durará mais horas. Não seca nem deixa estalar a pele.

MAX FACTOR HOLLYWOOD

Em todas as perfumarias e casas da especialidade

A MULHER

Conjunto para os dias frios

Saia, casaco curto e casaco comprido, de fazenda cinzenta azulada com botões no mesmo tom.

O casaco curto não tem gola e é usado com uma pequena «écharpe» de «voile» em cor viva que dá, ao conjunto, um pormenor berrante.

Pratos para domingo

Pão frito com carne assada

Eis um prato de bom aspecto e de agradável sabor para servir num almoço, partindo-se de princípio que da véspera, sobraram umas fatias de carne assada.

Fritam-se, levemente, em manteiga, umas fatias de pão de forma, colocam-se numa travessa e barram-se com molho Bechamel na parte que fica para cima. Sobre cada fatia de pão põe-se uma fatia de carne assada, depois um bocadinho de beterraba e, por fim, um bocadinho de cenoura, legumes, estes, que devem ser cortados com feitios para ficarem mais graciosos.

Bolinhos de peixe gratinados

Cortam-se filetes de pescada, de garopa ou de linguado, temepram-se com sal, pimenta, noz moscada, sumo de limão e salsa picada.

Sobre cada filete coloca-se um picado feito com feijão verde, cenouras cozidas e passadas por manteiga numa frigideira e temperadas com sal. Enrolam-se os filetes e arrumam-se numa vasilha de ir ao forno préviamente untada com manteiga. Regam-se os bolinhos com manteiga derretida e polvilham-se com bastante queijo ralado.

Levam-se ao forno a gratinar e regam-se de quando em quando com umas gotas de água.

QUER UM CONSELHO?

Para evitar a fácil alteração das conservas em vinagre, deverá este ser muito forte, uma vez que a água contida nos frutos o dilui; far-se-á ferver o vinagre, porque se conserva melhor, se é aquecido acima de 60 graus centígrados; filtra-se em seguida e tem-se o cuidado de rolhar hermeticamente os frascos em que se meteram as conservas.

Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C°., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

meias Christian Dior

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Vlieseline (Pronuncia-se Flisseline)
A ENTRETELA IDEAL PARA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES (PRODUTO ALEMÃO)

MODERNAS CONFECÇÕES
Isabela
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal · Rua Tomás da Anunciação, 1-B

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

(Continuação da 7.ª página)

A' melhor conjugação de esforços deveu o grupo visitante estar já em vencedor por 1-0 no fim do primeiro tempo, golo obtido por Carrilho, aos 11 minutos.

Na segunda parte, o Olivais foi ainda o mais certo e fez 2-0, com um belo ponto de Mateus, aos 18 minutos. No minuto seguinte, Pintado, de cabeça, reduziu a diferença para 1-2, e Mendes, também com a cabeça, aos 36 minutos, na sua própria baliza, fixou o resultado em 3-1.

Orlando e Mendes, do Oriental foram expulsos no segundo tempo.

Belenenses, 1—Vialonga, 1

Jogo nas Salésias, sob a direcção de Mário Vidreiro. As equipas:

BELENENSES — Oliveira; Rui (Bento) e Cardoso; Tavares (Rui), Pascoal e Carlos Silva; Julio, Rogério, Vitor Santos, Furtado e Lachever.

VIALONGA — José Manuel; Rui e Vale (Conde); Lourenço (Rocha), Tormenta e Grilo; Nunes, Mateus, Cruz, Fonseca e Vitor Manuel.

Aos 40 minutos do primeiro tempo, Rogério fez o golo do Belenenses.

Na 2.ª parte, aos 8 minutos Cruz igualou, e apesar dos azuis terem dominado até ao fim o resultado não sofreu alteração.

Alhandra, 1—Sacavenense, 0

Jogo em Alhandra, diirgido por Oliveira Martins. Os grupos:

ALHANDRA — Eduardo; Ribeiro e Lázaro; Manuel Carlos, Nelo e Lucas; Vicente, Valentim, Nunes Pinto, Humberto e Cipriano (Carlos e Paulino).

SACAVENENSE — Mário; Felix e Edmundo; Sousa, Martinho e Carlos Alberto; Teixeira (Manelito), Quim, Vitor, Luís e Vieira.

O golo que deu a vitória ao Alhandra foi apontado por Nunes Pinto, aos 32 minutos da 1.ª parte.

Na 2.ª parte, aos 29 minutos, Martinho e Quim receberam ordem de expulsão.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa (3.ª Divisão)

Prosseguiu esta manhã o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L., tendo-se efectuado os encontros correspondentes á penultima jornada da 1.ª volta da fase inicial.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — O Desportivo da Pena venceu o Avila, por 50-23, em 1.ª, e por f. c. em 2.ª; o Campolide bateu o Matadouro, por 50-27 e 48-30, em 1.ª e 2.ª, respectivamente.

Série B — O Cruz Quebradense derrotou o Santa Catarina, por por 41-33; o Lisgás averbou uma vitória por eliminação do Bairro de Inglaterra.

TÉNIS DE MESA

O Estoril derrotou o Sporting na final e ganhou a Taça «Diário de Lisboa»

Efectuou-se, esta manhã, no Passadiço, entre o Sporting e o Estoril, a final da Taça «Diário de Lisboa», em ténis de mesa, organizada pela Associação e destinada a jogadores infantis.

A vitória pertenceu á equipa do Estoril, por 3-2, com os seguintes resultados parciais: Knok (Sp.) v. Rosales (Est.), por 21-6 e 21-18; Raimundo (Est.) v. Caetano (Sp.), por 19-21, 21-14 e 21-7; Rosales-Raimundo (Est.) v. Knok-Caetano (Sp.), por 21-18 e 21-17; Knok (Sp.) v. Raimundo (E.), por 21-11 e 21-17; Rosales (E.) v. Caetano (Sp.), por 21-18 e 21-14.

Águia Vilafran., 0—Benfica, 3

Jogo em V. F. de Xira, arbitrado por José do Nascimento. Os grupos:

AGUIA VILAFRANQUENSE—Dionísio; Vaz e Carlos Silva; Vicente, Costa e Matos; Branco, Bruno, Soares, Nuno e Carvalho.

BENFICA — Silva; Rocha e Jurado; Camilo, Céitil e Amaral; Silvino, Dias, Marques (Cardã), Teodósio e Mendes.

O Benfica venceu merecidamente. Ao intervalo já havia 1-0, golo marcado por Silvino, na saída de um «canto», aos 20 minutos.

Aos 15 e aos 35 minutos da segunda parte, Mendes e Dias obtiveram mais 2 tentos para os Lisboetas.

Aos 20 minutos, Vicente recebeu ordem de expulsão.

II DIVISÃO

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da II Divisão, organizado pela A. F. L., no qual participam 24 clubes, divididos em 4 séries.

Damos a seguir os resultados:

SÉRIE A	
R. Janeiro-A. D. Oeiras	0-3
Linda-a-Velha-Carcavelos	4-3
Santa Catarina-Algés	1-3
SÉRIE B	
Queluz-E. Amadora	2-0
F. Benfica-Sporting	0-2
Vitória Jardim-Torriense	1-5
SÉRIE C	
S. L. «Os Onze»-Mirantense	1-2
Desp. Olivais-Benfica	0-2
Charneca-Operário	3-2
SÉRIE D	
Operário Vil.-Alverca	2-0
Santa Iria-Povoense	5-2
Castanheira-Alenquer e Benfica	0-2

Taça "Dr. Tavares da Silva"

Arroios, 3—Torriense, 1

Jogo no campo da Picheleira. Arbitro — Arménio Cachapa.

ARROIOS — Soares; Chitas e Monteiro; Ernesto, Carvalho e Pais; Pinho, Brito, Neto, Mário e Messias.

TORRIENSE — Idalécio; Raul e António Augusto; André, António Manuel e Martins; Mário, Saldanha, Camilo, Aniceto e Jaburu.

Na primeira parte houve sensível equilibrio e acabou com 1-0 favorável ao Arroios, tento marcado aos 16 minutos por Neto.

Na segunda parte a fisionomia do encontro em pouco se modificou. Mário, aos 28 minutos, fez 2-0, aos 29 minutos, Jaburu reduziu a diferença para 2-1 e, finalmente, aos 43 minutos, Messias fixou o resultado em 3-1.

ESGRIMA

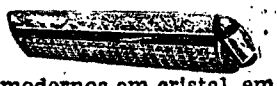
M. Valente Borrego, do Sporting, triunfou também na 2.ª prova de preparação de florete

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar no Liceu de Gil Vicente a segunda prova de preparação de florete á qual concorreram dezasseis atiradores. Jogadas duas eliminatórias, a «poule» final forneceu o resultado seguinte:

1.°, Manuel Valente Borrego, do Sporting, com 7 vitórias; 2.°, Rui de Santa Bárbara, 6-1; 3.°, Jorge de Paiva e Pona, 5-2; 4.°, Duarte Leal, 4-3 — todos do Clube Shell; 5.°, Pereira Corga, da M. P., 3-4 (25 toques recebidos); 6.°, Manuel Peixeiro, 3-4 (30 toques); 7.°, Maria José de Nápoles, 1-6; 8.°, Tomás Baltazar, 0-7 — todos do Clube Shell.

De salientar, a posição de finalistas conquistada pelos atiradores do Clube Shell, entre os quais voltou a figurar a prometedora floretista Maria José de Nápoles, que está a fornecer exemplo muito curioso em que deve inspirar-se a mulher portuguesa.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.° — TL. 34774 — LISBOA

Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Guerreiro Boto, assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa profere na quinta-feira pelas 21 e 30, na Casa do Algarve uma conferência sobre «Aspectos geológicos e mineralógicos do Algarve», ilustrada com filmes.

—Terça-feira, ás 21 e 30, o sr. dr Amadeu Ferreira de Almeida profere na sessão mensal da Sociedade de Geografia uma conferência, subordinada ao tema: «Novas impressões de Itália e o Vittoriale de D'Annunzio», ilustrada com filmes sobre arte italiana.

—O sr. Artur Marques da Costa faz amanhã, pelas 21 e 30, uma conferência publica, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, sobre escrita invertida, acompanhada de demonstrações, não só de escrita, como operações algébricas e de matemática, que poderão ser ditadas pela assistência. O sr. dr. António Cardoso referir-se-á a esta faculdade rara do orador.

REGIONALISMO

Na próxima quarta-feira, ás 20 horas, realiza-se, na sede da Casa do Concelho de Tomar, um jantar de confraternização de associados no qual o poeta Rebelo de Bettencourt fará um recital.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas esta noite, dedicadas aos associados, e abrilhantadas por orquestras, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiró, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira do Zêzere, Associação de Beneficência «Luís Braille», Academia 1.º de Setembro de 1867 e Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, 20, na Casa do Alentejo, o sr. Eduardo Ala Cerqueira, do Rotary Clube de Aveiro, falará sobre o tema: «Relance sobre a mesa em que comemos—Curiosidades e divagações»

OS LIXOS DA CIDADE

No dia 3 de Dezembro, ás 10 horas, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos no Parque Eduardo VII, a arrematação de lixos e imundícies sólidas, a remover da cidade, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1957. A base de licitação é de 300 contos.

AZEITONAS MUNICIPAIS

A Camara Municipal de Lisboa procederá em 30 do corrente, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII á venda de 6.935 quilos de azeitonas, ainda na árvore, dividida em três lotes, respectivamente, de 1.470, 2.330 e 3.135 quilos.

ABERTURA DE TRANSITO

Abre ao transito de veículos, amanhã, segunda-feira, da parte da tarde, o cruzamento da Avenida António Augusto de Aguiar com a Rua Marquês de Fronteira.

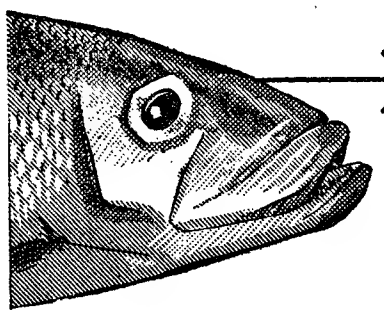
QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas vacas, um desmontador de rodas de automóvel, um isqueiro, um esquadro de celuloide, três porta-moedas com dinheiro, seis tampões de rodas de automóvel, três tampões de depósitos de gasolina para automóveis, um embrulho contendo uma «gillet», um copo de plástico, um pincel, uma escova para dentes e outros objectos; uma bolsa de prata, uma chapa de ferro com o n.º 6, um aro de roda de automóvel, um relógio de pulso para homem, um saco de riscado com salitre, um saco de oleado, com peças de ferramenta para veículo automóvel; uma cane-uma fita métrica de aço e respecta de tinta permanente, um porta-moedas com uma chapa n.º 601 tivo estojo, um relógio, incompleto para senhora; um par de luvas, luvas desirmanadas, diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas

Reparação no Cercal

de uma igreja setecentista

CERCAL (Cadaval), 17. — A expensas do benemérito Gastão Mendes Barata, concluiu-se a primeira fase das obras de reparação da igreja paroquial de S. Vicente do Cercal, que bem merece ser considerada monumento nacional, devido, particularmente, á colecção valiosa de azulejos que a guarnecem. As autoridades e o povo manifestaram o seu reconhecimento ao sr. Gastão Mendes Barata.



air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR

o único com CLOROFILA

Há cheiros na sua cozinha que nem uma ventilação constante consegue eliminar. Porém, a moderna dona de casa tem ao seu dispor 3 modos eficazes de acabar com os cheiros desagradáveis: GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico. Frasco — com torcida e recargas. Pulverizador — prático e económico.

À venda em toda a parte

TAPETES E PASSADEIRAS PARA AUTOMÓVEIS AUTOCARROS ESCADAS ETC.

TAPETES "ZERBIN"

MÁXIMO CONFORTO MÁXIMA DURAÇÃO

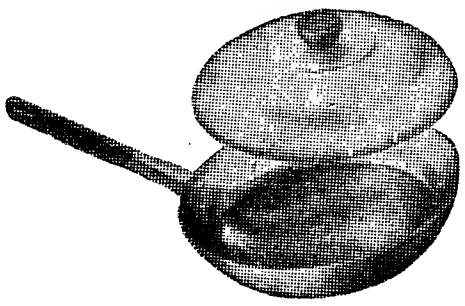
FITA DE BORRACHA ENTRELAÇADA

REGENERADORA DE BORRACHA DOS OLIVAIS

FABRICA
R. Cons. Mariano de Carvalho, 57
OLIVAIS — LISBOA — Tel. 39 95 99

ESCRITÓRIO E DEPÓSITO
R. Ribeira Nova, 46, 1.º
LISBOA — Tel. 2 64 36

BRATFIX



A nova frigideira de fundo com 1.000 cavidades, que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras

Agora com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão-de-ló

Distribuidores:
LUSOMAX

Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª
Rua dos Correeiros, 123-3.º
Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA
À venda nas boas casas de ménage

APISÉRUM de Belvefer

QUER DIZER:

MAIS ALEGRIA DE VIVER!

MAIOR CAPACIDADE DE TRABALHO!

REGRESSO A' JUVENTUDE!

Não se deixe, pois, vencer pela velhice! Faça-a recuar obtendo novas energias com o auxílio do

APISÉRUM!

O APISÉRUM é a única solução pura e estabilizada de geleia real das abelhas

APISÉRUM DE BELVEFER, — Paris

Pedidos de literatura aos Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA
Telef. 27608, 33362/3 33053

1.º andar na Avenida da Liberdade

Cede-se, com excelente localização, duas entradas, dez amplas divisões, com bom mobiliário de escritório, sala de espera, gabinete de gerência, arquivo, cabine telefónica P. P. C. e 20 linhas internas, «chaufage», instalações sanitárias, renda acessivel.

Carta a Dr. Correia Guedes, Rua D. João V — 10-1.º, Dt.º

AVISO

Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras do Instituto Maternal, em Coimbra

Para os devidos efeitos, avisam-se as interessadas que, por conveniência de serviço, o curso em epígrafe só terá início na segunda quinzena de Fevereiro do próximo ano.

Por esse motivo, aceitam-se inscrições até 31 de Janeiro de 1957.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECA
RAPIDEZ E SIGILO
FINANCIADORA
EM LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO: P. DA LIBERDADE, 12

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
VIENNATONE
<TRANSISTORES>
SEM PILHAS — SEM GASTOS DE MANUTENÇÃO — OS APARELHOS MAIS PEQUENOS — MAIS LEVES E MAIS ECONÓMICOS DE TODA A CONCORRÊNCIA
AV. DE ROMA, 29 1.º-PORTA 1 TEL. 77 24 77 — LISBOA

Distribuidores no Norte: RETINA
R. Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

ALTA FIDELIDADE
GRAMPIAN
ACROS — Rua Almeida e Sousa, 21

José Maria da Silva

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Laurinda de Sá Rodrigues da Silva, Manuel Julio Sá Rodrigues da Silva, Clarinda Ferreira e filhos, Lídia da Silva e filhos, Francelina Rodrigues de Sá e António Alfredo Rodrigues de Sá, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, saindo da sua residência, Rua Conceição da Glória, 79-1.º-Dt.º, para o cemitério do Lumiar.

O CONTO DE DOMINGO

O MENINO TRISTE

Texto de *Elvira Nunes*
Ilust. de *Carlos Botelho*

QUE impressão me fazia aquele garoto que todos os dias, á mesma hora, encontrava ao sair de casa. Devia ter os seus nove anos. Via-o sempre sózinho, mãozitas nos bolsos dos calções a falarem, nos fundilhos, do que era preciso poupar naquele lar!

Encontrava-o todos os dias, quer chovesse ou fizesse sol, com a mesma roupita. Ia, pela certa para a escola, pois levava uma mala condizente com o fato, apertada debaixo do braço.

Há quanto tempo seriamos parceiros naquele passeio matinal sem, contudo, nos conhecermos! Eu, pelo menos, só dei por ele, ao atravessar uma vez o largo, quando tive de o puxar para trás:

—Cuidado, pequeno! Não vias o carro?

Os seus olhos levantaram-se, então, para mim. Eram negros, tristes, muito tristes no seu rosto magro, pálido. O seu corpo tremia de susto. E disse-me numa voz oprimida:

—Obrigado!

—E' preciso andar com atenção... — acrescentei, desejosa de que aquele acaso me desvendasse a tristeza daquele dez reis de gente.

Todavia, continuámos o caminho sem lhe ouvir mais uma palavra. Fiquei-me ainda a olhá-lo até o ver dobrar a esquina fronteira ao jardim. Lá ia, cabeça baixa, alheio a todos e a tudo.

Durante o dia, algumas vezes me lembrei dele, chocada como fiquei com aquela tristeza tão estranha num garoto da sua idade. E, de então para cá, todos os dias lhe tomava a esquerda, ao sair de casa.

—Olá, bom dia!

—Bom dia!—respondia-me o rapazinho, tão baixinho e lentamente, que muitas vezes fiquei na incerteza do seu cumprimento.

Ao fim de algum tempo, passaram-se dias sem o ver. Cheguei a julgá-lo doente. Quando voltou, vinha mais pálido, olheiras mais fundas e aquela tristeza grande que tanto me impressionava.

—Não tens vindo á escola?

—Não, senhora!

—Porquê, estiveste doente?

—O meu pai não teve trabalho... e eu não tinha sapatos...

Olhei para os seus pés. Traziam umas alpercatas novas.

—Em que trabalha o teu pai?

—No que lhe aparece...

—E a tua mãe...

Ele não respondeu. Quase sem dar por isso, tinhamos parado. Ele misturara á sua tristeza uma expressão grave, de dor. Virou os olhos novamente para o chão e deu um pontapé numa pedra. Tenho a certeza de que lhe correram lágrimas pela face esquálida que me fizeram pedir-lhe desculpa. E seguimos calados. Ele mais triste ainda. Eu julgando ter descoberto a razão da sua tristeza. Antes de nos separarmos, procurei na carteira uma moeda e dei-lha:

—Toma. E' para comprares um bolo.

Não queria aceitar. Foi preciso teimar:

—Pega, vá. Já lá vem o autocarro e não o posso perder!

E, de vez em quando, passei á dar-lhe umas moedas, cada vez mais crente de que o seu destino seria bem diferente daquele que eu pretextava para ele as aceitar.

Em todo o caso, a sua tristeza continuava na mesma. Cautelosamente, procurei por várias vezes saber a história de que pensava estar já de posse do final. A mãe tinha-lhe morrido, disso parecia não restar duvidas. Mas o garoto apertava cada vez mais os lábios. Notei-lhe a contracção maxilar de quem tem que dizer e não quer, não pode ou não sabe!

Aquele garoto era um caso interessante para mim, que tenho o gosto de coleccionar histórias vivas. E o tempo continuou, sem contudo a história vir como eu desejava. Observei-lhe reacções ao passar por outros rapazes, galhofeiros.

—Com quem vives?

—Com o meu pai!

—Onde?

—No beco, lá em baixo, perto do cais!

—O teu pai trabalha no cais?

—Às vezes, quando lá há trabalho...

Outras vezes a nossa conversa variava.

—Gostas de andar na escola, não é verdade?

—Muito!

—Já sabes ler?

—Sei, sim, senhora. E fazer o meu nome e o do meu pai!

—Bravo! Deixas-me ver?

Abriu a malita de pano e tirou um caderno que me entregou, tímidamente.

—Foste tu que escreveste isto tudo? Carlos António! Tens um bonito nome!

Passados muitos meses, o pequeno esperava-me na paragem do autocarro.

—Então, hoje não foste á escola?

—Não, senhora!

—Mas, porquê.

Virou o queixo afilado ainda para o peito e, numa voz muito sumida, disse-me:

—Quero pedir-lhe uma coisa...

—Dize lá!

—Ajude-me a encontrar a minha mãe!

—A encontrar... Mas, onde pensas tu que ela esteja?—perguntei-lhe desarmada com aquele seu estranho pedido.

—Não sei!

—Não sabes?

—Não, senhora. E é isso que eu quero saber!

Peguei-lhe no braço e atravessei a rua. Procurei um banco no jardinzito fronteiro e sentámo-nos.

—Não sabes onde está a tua mãe e queres encontrá-la!

—Sim, senhora!

—Tu, compreendes... para se procurar uma pessoa temos de conhecê-la, calcular, até, para onde é que ela foi...

—Mas... eu se a ouvir falar, conheço-a...

—E' boa! Conhece-la se a ouvires falar?... E se a vires?

—Não. Nunca a vi!

—Nunca a viste?

Fez um gesto negativo com a cabeça e, cravando em mim os seus olhos tristes, onde as lágrimas estavam prestes a saltar:

—Ajude-me a encontrar a minha mãe!

—Bem. Primeiro quero elementos... um pouco da vossa vida...—disse, sem saber o que pensar já do esquisito pedido do menino dos olhos tristes.

—Ah, sim!

E depois de uma pausa, mãozitas nervosas a amarfanharem o pano da mala dos livros, começou:

—Sempre me disseram que eu não era como os outros rapazes. não tinha mãe. Na verdade, não me lembra nunca de a ter visto. Vivi sempre com o meu pai e a minha avó, que morreu antes de eu ir para a escola. O pai dizia-me isso e nem queria que perguntasse por ela! A minha avó, essa, dizia-me que ela tinha morrido, era eu ainda muito pequenino e até me ensinou a rezar, a pedir ao Menino Jesus por ela! À frente do meu pai, claro, nunca mais falei da minha mãe. Mas... eu tinha pena de a não ter conhecido. Acreditava, sim, no que a minha avó me contava; ela tinha morrido quando eu era pequenino! Também, quando lhe pedia que me falasse dela, a avó dizia-me logo: «Ora, foi há tanto tempo, lembra-me já lá!». Em casa, nada me falava dela. Nem as vizinhas.

Quando fui para a escola, ouvia os outros rapazes falarem no pai, na mãe... só eu não podia falar da minha mãe!

—Se ela tinha morrido... sem tu a conheceres...

—Mentira! Mentira!

—Então, ela não morreu?

—Mentira! Todos me mentiram!

—Como?!

—Há dias... o meu pai nunca mais voltava para casa. Eu já tinha dormido e acordado não sei quantas vezes. Até que ouvi passos, vozes. Pus-me á escuta. Era a voz de uma mulher e de um homem que eu reconheci logo ser a do meu pai. Discutiam. E, então, ouvi, ouvi a minha mãe...

—«Deixa-se só ir vê-lo»...

—«Não! Vai-te, vai-te»...

—«Carlos, nunca mais te procuro, juro... mas deixa-me ir ver o meu filho, o nosso filho»...

—«Cala-te!»—Ela chorava. O meu pai tinha aquela voz entaramelada de quando bebe mais um copo. Quando entrou, ao fim de muito tempo, fingi-me estremunhado e perguntei:

—Quem falava consigo, pai?

—Ninguém. dorme!

E naquela noite veio até junto de mim, aconchegando-me o cobertor mais ao pescoço.

Depois de uma pausa, acrescentou em voz alta, como nunca lhe ouvira:

—«Tá» a ver... Eu tenho mãe. Então, porque me diziam que ela tinha morrido?

Legião Portuguesa

A passagem a Batalhão do Terço de Queluz

QUELUZ, 18 *(Pelo telefone)*.— Para comemorar a passagem, a Batalhão n.º 5, do Terço Independente n.º 34 da Legião Portuguesa, com sede nesta localidade, houve hoje diversas cerimónias, que começaram, ás 11 e 30, com missa, celebrada na capela do Palácio Nacional, por alma dos legionários já falecidos, daquela unidade, á qual assistiram, não só todos os legionários locais e as suas famílias, como as pessoas de maior representação desta zona.

Ao meio-dia, os legionários formaram, no campo de jogos «Major Rui Horta», onde lhes foi entregue o estandarte do novo batalhão.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

Ás 15 horas, começou, no quartel da unidade, uma sessão solene.

Houve, por fim, a cerimónia da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, no Oratório do Legionário, existente no quartel.

VIDA MILITAR

Convite a oficiais milicianos do Batalhão de Caçadores n.º 7

O Batalhão de Caçadores n.º 7 dirigiu convite aos oficiais milicianos, na situação de disponibilidade, pertencentes á unidade, para prestarem serviço militar por um ano, a partir de 1 de Dezembro próximo. Os que aceitarem devem enviar as respectivas declarações, em papel selado, á unidade, até 22 do corrente, em termos que lhes serão prestados naquele batalhão.

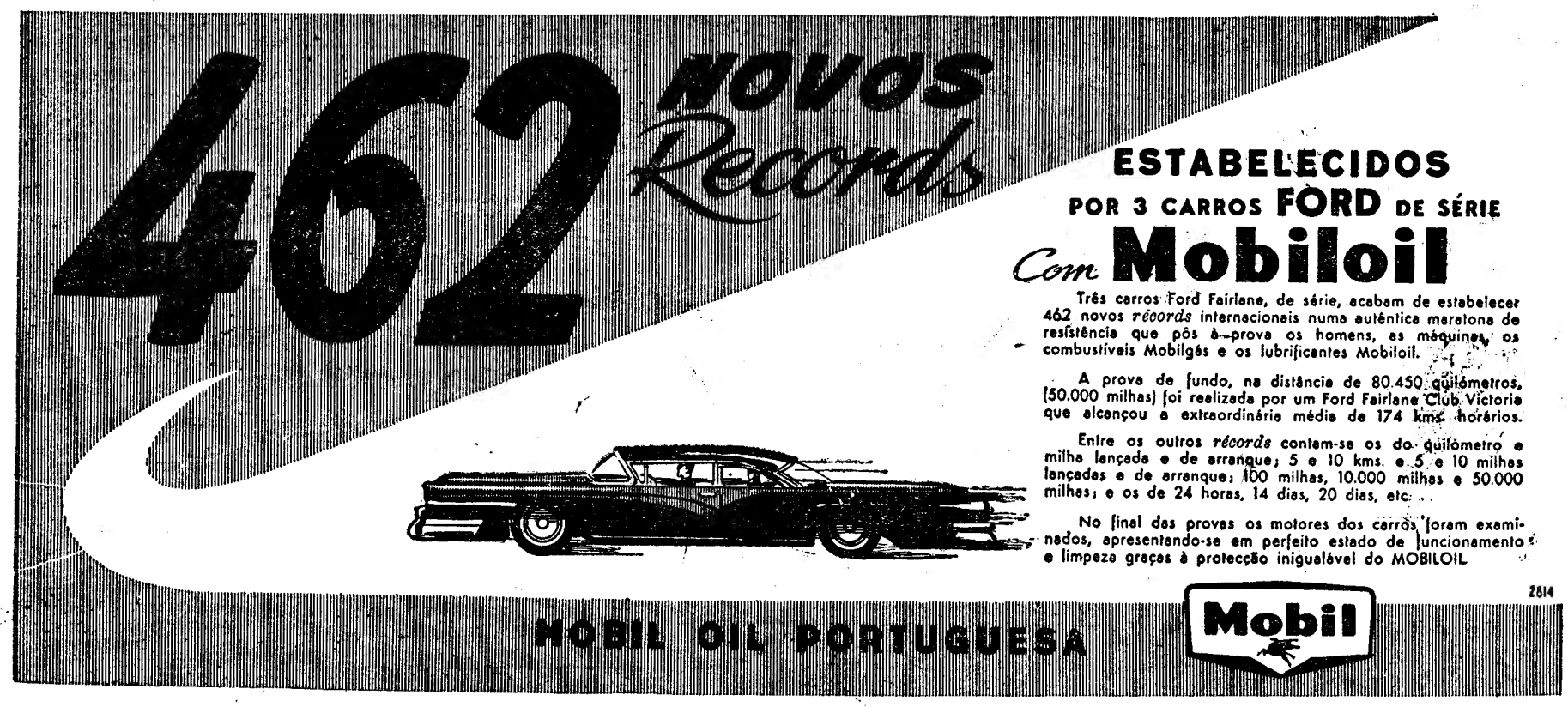
A crise de colocação

da cortiça portuguesa

No propósito de defender a produção nacional da cortiça atingida por uma grave crise de colocação, prestando assim uma construtiva colaboração ao Governo, convocou a Associação Central da Agricultura Portuguesa os seus sócios, para uma reunião de estudo que se realizará nas suas salas, pelas 16 horas da próxima quinta-feira, dia 22. A essa reunião poderão assistir todos os organismos agrícolas.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 170.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. Mário Figueira falará sobre «Aspectos actuais do estudo da radioactividade atmosférica». A entrada é livre.



Uma romagem patriótica de antigos combatentes da Grande Guerra

RUNA, 18 *(Pelo telefone)*.—Encontram-se de visita ao Asilo de Inválidos Militares «Princesa Maria Francisca Benedita», desta localidade, numerosos combatentes, acompanhados de pessoas das suas famílias, que tomam parte na romagem patriótica, comemorativa da passagem do trigésimo oitavo aniversário do armistício que pôs fim á Grande Guerra de 1914-1918, promovida pela delegação concelhia vila-franquense da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Depois de recebidos pelo comando do asilo, os romeiros visitaram o talhão privativo dos combatentes daquela conflagração, no respectivo cemitério, percorrendo todas as dependências e ouvindo uma palestra do antigo combatente dr. Agostinho de Sá Vieira.

Ás 18 e 30, a romagem seguirá para Lisboa, devendo chegar á Praça Duque de Saldanha, pelas 20 horas, depois de passar por Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Vila Franca de Xira.

Os numerosos romeiros partiram de Lisboa, ás 8 e 15, chegaram uma hora depois a Vila Franca de Xira, onde se realizaram as cerimónias do hasteamento da nova bandeira e da rendição do velho estandarte, pelo novo, feita pela sr.ª D. Maria Antónia Serra Rodrigues, filha dum antigo combatente, sócio da delegação vila-franquense. No átrio da Camara Municipal de Vila Franca foram depostas flores na lápida que evoca os combatentes, naturais do concelho, que morreram ao serviço da Pátria, durante a primeira Grande Guerra.

Dali, os romeiros seguiram para Arruda dos Vinhos, onde colocaram flores na base do monumento comemorativo.

Pouco antes do meio-dia chegaram a Alenquer, onde colocaram também flores nas duas lápidas existentes no grande átrio dos Paços do Concelho, com osnomes dos filhos do mesmo, mortos naquela guerra. Seguiu-se a celebração de uma missa de sufrágio pelos combatentes falecidos, na igreja-matriz. Depois, houve um almoço de confraternização, nas salas do Sporting Clube Alenquerense.

Ás 14 e 15, os romeiros chegaram a Sobral de Monte Agraço, onde depuseram flores, nas sepulturas dos combatentes, no cemitério de S. Salvador, e na lápida comemorativa do esforço dos Sobralenses na guerra de 1914-18.

Uma alocução do cardeal-patriarca de Lisboa

perante milhares de peregrinos em Fátima

(Continuação da 1.ª pág.)

grinos. Pouco depois das 21 horas começou, na basílica, a adoração nocturna em que tomaram parte representantes de todas as ordens religiosas de ambos os sexos que têm casas em Fátima. Nesta jornada de penitência, cada um dos peregrinos, segundo ás suas possibilidades e desejos, fez a ultima parte do percurso a pé. Assim, á medida em que iam chegando, deixavam os seus transportes a distancias grandes do santuário. Uma parte dos peregrinos apeou-se nas estações da Via Sacra, á saída de Reguengo do Fetal, percorrendo assim, cerca de 10 quilómetros a pé. Nenhum peregrino chegou ao santuário de carro, pois até os doentes, as crianças e pessoas de idade, se apearam a maior ou menor distancia para fazerem uma parte do percurso. O sr. bispo-auxiliar de Leiria, D. João Pereira Venancio, acompanhado de três seminaristas deixou ontem, ao fim da tarde, aquela cidade, seguindo a pé pela estrada até Fátima, percorrendo 24 quilómetros. Também o bispo daquela diocese chegou aqui ao fim da tarde, assim como um grupo de filiados da Mocidade, da Escola Comercial Veiga Beirão, que caminhou 30 quilómetros, entre Torres Novas e Fátima. De noite deixou a Marinha Grande com numeroso grupo de raparigas do meio independente e da classe operária que aqui chegou de madrugada cumprindo a promessa feita de irem sempre a pé e em absoluto silêncio. Chegaram aqui também peregrinações vindas a pé da Lourinhã, Bombarral, Torres Novas, Azambuja, Nazaré, Entroncamento, etc. Pela noite fora, frigidíssima mas cheia de luar, observou-se de momentos a momentos, a chegada de peregrinos que davam entrada no santuário.

Hoje de manhã, os primeiros a entrar ali foram o sr. arcebispo-bispo conde de Coimbra e o seu auxiliar, acompanhados de um grande grupo de seus diocesanos, que fizeram o percurso a pé da Loureira ao santuário — cerca de 4 quilómetros. Depois chegou um numeroso grupo de alunos e professores da Escola Industrial e Comercial de Leiria que deixara esta cidade ás 6 horas, realizando o percurso a pé. Entretanto muitas outras davam aqui entrada, destacando-se um grande grupo de peregrinos constituído por engenheiros, médicos, advogados, operários, estudantes, trabalhadores e seminaristas acompanhados pelos cónegos drs. Aurélio e Galamba de Oliveira, que partira ás 6 e 30 de Leiria. Presentes também a vereação e o presidente da Camara Municipal da Batalha. Ás 4 horas começaram a celebrar-se as primeiras missas, todas elas assistidas por numerosos peregrinos. Ás 8 e 30, foi celebrada missa pelo bispo auxiliar de Beja.

Em comboios, camionetas, automóveis e muitos outros meios de transporte, chegaram, a várias distancias do santuário, milhares de peregrinos, muitos vindos de Lisboa, que se reuniram com o seu purpurado, o cardeal-patriarca de Lisboa, que pernoitara no seminário de Santarém e que, ás 11 e 30, chegou ao cruzamento da estrada entre Aljustrel — pequena aldeia, terra natal dos pais dos videntes Francisco e Jacinta—e Minde e dali seguiu para a basílica, percorrendo a pé três quilómetros. Ao longo da estrada aguardavam o eminente purpurado milhares de peregrinos vindos da sua diocese, parte dos quais acompanhados pelos párocos das suas freguesias.

De entre a multidão que constantemente entoava canticos á Virgem, destacavam-se grupos das filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina de Lisboa centros universitários e liceais, com a sua respectiva comissária nacional e grupos da mesma organização do Porto, Coimbra, Braga e de outras cidades, conduzindo muitas dezenas de bandeiras; alunos da Casa Pia de Lisboa, cadetes da Escola do Exército, representantes de todos os cursos, crianças das escolas e catequeses, com os seus bibes brancos, organismos da Acção Católica, congregações e ordens religiosas, com os seus estandartes e pendões, seminaristas, clero, soldados, ferroviários católicos.

Organizou-se então um longo cortejo que enchia a estrada de lés-a-lés. Precediam-no as filiadas da M. P., com o estandarte; os alunos da Casa Pia e os homens da Acção Católica com uma cruz que tem sido sempre conduzida pelos rapazes desta organização e que esteve em Roma quando das cerimónias do Ano Santo. Depois, uma grande bandeira nacional hungara, conduzida pelo dr. Frederico Morjay, antigo adido cultural da Hungria em Lisboa, ladeada por duas bandeiras da Junta Diocesana de Lisboa, da Acção Católica e da Juventude Católica. Depois o cardeal-patriarca de Lisboa, ladeado pelos bispos de Beja e auxiliares daquela cidade, muito clero e muitas dezenas de bandeiras. A fechar, uma enorme multidão, calculada em muitos milhares de pessoas.

Precisamente ao meio-dia a peregrinação do patriarcado dava entrada no recinto do santuário onde já se encontravam muitas dezenas de milhares de fieis. Feita a concentração dos peregrinos, organizou-se então a costumada procissão para a condução da imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capela das Aparições, para o alto da escadaria da basílica onde se encontravam quase todos os componentes do episcopado português.

Pouco depois começou a missa rezada, celebrada pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira—que faz hoje precisamente 27 anos da sua transferência de arcebispo de Mitilene para cardeal-patriarca de Lisboa.

A alocução do cardeal-patriarca

Perante cerca de cem mil pessoas, o sr. cardeal-patriarca pronunciou uma alocução que foi radiodifundida pela Rádio-Renascença.

Começou por dizer que todos estavam ali para pedir a libertação da Hungria e dos outros povos oprimidos, e a Paz:

— O Mundo inteiro — disse — ouviu, com o coração ulcerado, o apelo dessa Hungria heroica e mártir, «Santa Hungria», que caiu num Mundo sem recursos. Ouvimos essa voz que disse: «Morremos, porque estamos sós! Encomendai-nos a alma, porque o corpo já está perdido!

Afirmou que o que se tem passado é a obra de um revoltado contra Deus, que prometeu criar um novo Mundo:

— Esse Mundo que despreza Deus não respeita o homem. E' o reino da escravidão!

Disse que Nossa Senhora deu ao Mundo a chave da História contemporanea, revelando o seu segredo a três crianças humildes e inocentes:

— Esse segredo, essa substancia, está no que ela lhes disse, mostrando-lhe o Inferno, a Guerra, a Russia. E, apontando esse panorama do Muno contemporaneo, explicou que tudo isto é o fruto do Pecado: na Eternidade, o Inferno; no Mundo, a Guerra, a opressão!

Disse que o nome de Deus não é pronunciado «por esses fanáticos que andam a anunciar a Paz do Mundo». Pediu a libertação da Hungria das garras do colosso materialista, inimigo de Deus, bem como a conversão da Russia e a sua libertação da injustiça, da guerra, das consequências do sangue derramado.

Lembrou os homens de Estado que esqueceram Deus, oprimiram os homens, ofenderam a Justiça, encerrando-se na torre do mais condenável egoismo; os que, nas igrejas, clamam «Senhor, Senhor!» mas não cumprem os seus mandamentos; a mocidade que não vive na pureza; as familias que não vivem na lei de Deus, renovando e multiplicando o crime de Herodes; aqueles que não pagam justos salários e não protegem os desertados. E exclamou:

— Viemos aqui, humildes e contritos, bater no peito e dizer: «Pecámos, Senhor!» Fomos nós que arrastámos sobre o Mundo esta invasão do Inferno! Viémos aqui junto de Nossa Senhora que, ao mesmo tempo que revelou o segredo há História contemporanea, lhe deu o remédio na oração e na penitência!

Perguntou:

— Cristãos! Onde está a vossa Fé? Lembrai-vos destas palavras de Cristo: «Tudo o que pedirdes, em meu nome, a meu Pai, Ele vo-lo dará».

Enaltecendo o valor da penitência, afirmou:

— Viémos todos aqui implorar o auxílio do Coração imaculado e doloroso da Santissima Virgem. Nós, Portugueses, conhecemo-la. Nós sabemos que ela não engana quem nela confia. Prometeu-nos que nos preservaria da guerra — e preservou-nos. Cobriu-nos com o seu manto; mas pedimos que o estenda a todos os povos oprimidos, a todo o Mundo, a essa Hungria Mártir, a essa «Santa Russia» pecadora e sofredora. Pedimos-lhe que converta a Russia e que nos traga a Paz! Senhor, tende compaixão do Coração do vosso filho! Tende compaixão do Coração angustiado de Maria!

Terminou com uma «Ave Maria», após o que foi ministrada comunhão a muitas centenas de fiéis.

Terminada a missa, em que se uniram á penitência as lágrimas e as dores do povo hungaro e de todos os que pela liberdade e pela justiça sacrificaram a vida, a imagem de Nossa Senhora de Fátima foi novamente conduzida para a capela, verificando-se o tradicional adeus com o agitar dos lenços.

Uma senhora recebeu hoje em Coimbra as insignias doutorais

COIMBRA, 18.—(Pelo telefone). —A Universidade de Coimbra conferiu hoje solenemente, pela primeira vez, na sua secular existência, as insignias doutorais a uma senhora.

É certo que a erudita e saudosa professora da Faculdade de Letras, D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, possuia aquelas insignias, mas não as recebeu com a solenidade própria, pois as praxes académicas estavam suspensas á data.

Tão grande honra coube hoje á sr.ª D. Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, que foi aluna muito distinta da Faculdade de Letras de Coimbra e cujos méritos científicos a Universidade consagrou, conferindo-lhe a sua mais alta distinção.

A solenidade, que desperta sempre interesse, viu hoje este muito avolumado por se tratar de uma senhora, sendo por isso enorme a concorrência, particularmente de senhoras, que deram ao acto um cunho de elegancia e de formosura.

O cortejo universitário, tal como é uso, saiu, pelas 15 horas, da Biblioteca Geral da Universidade, e abria com a charamela.

A doutoranda seguia no meio do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, e do director da Faculdade de Letras, sr. prof. dr. Providência e Costa. Com os oradores na cerimónia, srs. professores drs. Américo da Costa Ramalho e João Torquato Soares, ia o pai da doutornda, sr. prof. dr. Alfredo da Rocha Pereira, professor da Faculdade de Medicina do Porto e seu patrono.

O cortejo entrou na Sala dos Capelos ao som de uma marcha executada pela charamela.

Após os discursos da praxe, o sr. prof. dr. Providência e Costa, depois do reitor lhe ter dado a missão, impôs á nova doutora as respectivas insignias, e esta, acompanhada do secretário da Universidade, sr. dr. Pimentel de Sousa, e do bedel da Faculdade de Letras, percorreu os cadeirais, abraçando os seus colegas, junto dos quais tomou lugar. Entretanto, a charamela executava o hino académico.

Finda a cerimónia, a sr.ª dr.ª D. Maria Helena Rocha Pereira foi muito cumprimentada.

DE LUTO

D. Natalina dos Santos

Na sua residência, Rua das Mercês (á Ajuda), 116, 1.º, faleceu ontem a sr.ª D. Natalina dos Santos, de 77 anos, casada com o sr. Carlos Matias, e mãe das sr.as D. Alice Santos Vila, Laura dos Santos e de Albertina de Oliveira; avó de Idalete de Oliveira, Fernando de Oliveira, Julio dos Santos e de Augusto dos Santos Vila e sogra dos srs. Carlos Vila e José Gois de Oliveira.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

D. Branca Carvalhal Vera Cruz

Faleceu, na cidade da Praia, em Cabo Verde, a sr.ª D. Branca Carvalhal Vera Cruz, viuva do sr. Rodrigo Vera Cruz, e mãe da sr.ª D. Lídia Vera Cruz Neves e do sr. Ivo Vera Cruz. A extinta era irmã da sr.ª D. Margarida Pereira Carvalhal e dos srs. coronel Armando Pereira Carvalhal e dr. Artur Pereira Carvalhal.

Dr. António Luís da Costa Rodrigues

PORTO, 18. (Pelo telefone). Com 66 anos faleceu na sua residência, Rua Central dos Francos, 539, o sr. dr. António Luís da Costa Rodrigues. Formado em Direito na Universidade de Coimbra, exerceu a advocacia nos Tribunais Administrativos, desempenhou o cargo de oficial do Registo Civil em Penela e Gois e foi secretário-geral dos Governos Civis de Angra do Heroismo e do Funchal, e depois de Coimbra. Fez parte do Instituto de Coimbra e da Secção Portuguesa do Instituto de Ciências, e representou o Governo português no 3.º Congresso Internacional de Municípios em Paris, em 1925.

Publicou trabalhos jurídicos e pronunciou várias conferências. Representou Portugal em Bruxelas, como Juiz dos Tribunais Técnicos Aduaneiros. Dirigiu a revista «Administração Publica» e «O Auxiliar Administrativo».

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no cemitério do Prado do Repouso, e dele trata a Companhia Funerária.

DESPORTOS

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio é o novo campeão nacional da segunda divisão

PORTO ,18—*(Pelo telefone)*—O Lisboa Ginásio conquistou o campeonato nacional da 2.ª Divisão de voleibol classificando-se em 2.º lugar o F. C. Porto. O Benfica e Nuno Alvares, de ondomar, obtiveram as posições imediatas.

Nos jogos realizados esta manhã, em Gondomar, os resultados foram: F. C. Porto-Benfica, 3-1 (15-5, 7-15, 15-13 e 15-3). Lisboa Ginásio-Nuno Alvares, 3-0 (15-12, 16-14 e 15-11). O novo campeão nacional somou por vitórias todos os jogos realizados.

HIPISMO

Foram adiadas as corridas de cavalos no Joquei Clube

A chuva que caiu hoje, ao principio da tarde, tornou impraticável a pista do Joquei Clube, onde deviam disputar-se as corridas de cavalos da primeira jornada da «Reunião do Outono», organizada pela Sociedade Hípica Portuguesa.

Foi essa a conclusão a que chegou a direcção da Sociedade Hípica Portuguesa ao examinar a pista, pelo que decidiu transferir as corridas para o próximo domingo.

Desporto corporativo

Campeonato nacional de futebol

Prosseguiu hoje o 15.º Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T., tendo-se disputado os primeiros encontros da prova da 1.ª Divisão.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Guerin v. Bairro da Boa Vista, por 4-1; F. Cimentos Tejo e Companhia Carris empataram 1-1; Companhia dos Telefones derrotou Oficinas de S. José, por 12-0.

2.ª Divisão — Série A — Comp. Carris v. F. Loiça Sacavem, por 2-1. *Série B* — Refinaria do Ultramar v. F. C. Regina, por 1-0; C. N. Electricidade v. Amadeu Gaudêncio, por 6-2; Casino do Estoril v. B. Carenque, por 11-1.

Desporto no estrangeiro

O Olaria pensa jogar em Portugal

RIO DE JANEIRO, 18. — Antes de embarcar para a Europa, o Olaria disputará 15 jogos de futebol no Norte e no Sul do Brasil. Em 7 de Março, a equipa segue para Espanha, onde tem jogos previstos em Valência, Alicante, Cordova, Sevilha e Tenerife. Actuará, depois na Turquia, em Israel, na França, na Bélgica e Portugal. — (L.).

O duque de Edimburgo assistirá à inauguração dos Jogos Olimpicos

CANBERRA, 18. — O duque de Edimburgo chegou por avião da Austrália Central. Dentro de três dias, partirá para Melbourne a fim de assistir á inauguração dos Jogos Olimpicos. — (F. P.).

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Helena Curry da Camara Cabral Beirão da Veiga

FALECEU

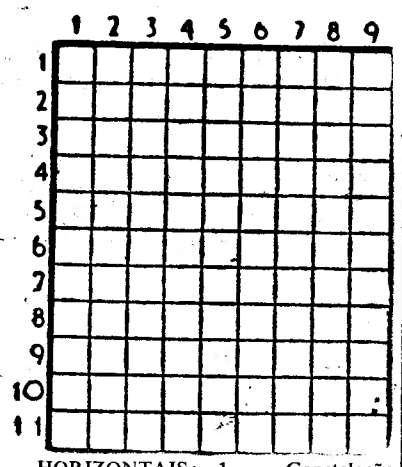
CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seu marido, irmão, cunhado, enteados e sobrinhos, participam que foi Deus servido chamar à Sua Presença, realizando-se o funeral ámanhã, 2.ª feira, às 12 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1725



HORIZONTAIS: 1 — Constelação do Norte. Vazias. 2 — Estime. Camareira. 3 — Tiras de fígado fritas. 4 — Fluido aeriforme. Amarra. 5 — Artigo definido. Gasta. Preposição latina que designa movimento. 6 — Vila do concelho do Seixal. 7 — Pronome pessoal. Certa. 8 — Julguei. Apelido. 9 — Em partes iguais. Coloca. Símbolo químico do ósmio. 10 — Grande vasilha de aduelas para uvas. 11 — Nome de mulher. Planta hortense usada em culinária.

VERTICAIS: 1 — Amplos. Opa. 2 — Prefixo de negação. Artigo definido. Data. 3 — Monarcas. Genro de Maomé. Oferece. 4 — Alumen. Preposição. 5 — Eventualidade. Maior. 6 — Sapo do Amazonas. Eia! 7 — Habitação. Patroa. Nesse lugar. 8 — Gemido. Basta! Ferro endurecido. 9 — Mixórdia. Aversão.

Solução do problema n.º 1724

HORIZONTAIS: 1 — Mora. Orna. 2 — Salva. 3 — Ri. Lia. Pá. 4 — Ara. Gil. 5 — Acatara. 6 — Orara. 7 — Mar. Vós. 8 — Emir. Bari. 9 — Leão. Asna. 10 — II. Sic. An. 11 — Assa. Ouro.

VERTICAIS: 1 — Mira. Amélia. 2 — Ira. Ameis. 3 — Rs. Acoria. 4 — Aal. Ar. Rosa. 5 — Listas. 6 — Uva. Ar. Baco. 7 — Rã. Gravas. 8 — Pia. Ornar. 9 — Aral. Asiano.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã). Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B. Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B. Tel. 777478; Marbel — Avenida de Roma, Lote 2, J. A. A. — Telefone 776235; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A. Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63. Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215. Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40. Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50. Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17. Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1. Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B. Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98. Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167. Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27. Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10. Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12. Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73. Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81. Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800$ a 3.300$. Rusticas, 2.800$ a 4.000$. Q. Anne, 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Harry Hermann; 20, Cançonetas hispano-americanas; 20 e 15, Virginia Morgan e Conjunto de Ritmo; 20 e 30, Zarzuela; 20 e 55, Valsas de operetas, de Franz Lehar; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Assim É Portugal»; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetas; 23 e 5, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 18 e 45, «A Bem-Amada», de Beethoven, pelo tenor Tischer Dieskau; 19, Concerto de domingo: 1.ª parte, «Martírio de S. Sebastião», de Debussy, pelo soprano Danco, contralto Walgh e Mário Lino de Montmelin, grupo coral de La Tour de Peliz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: 2.ª parte, «Concerto n.º 2, em fá menor», de Chopin, para piano e orquestra, por Guiomar Novais e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Otto Klenperer; «O Tenente Kije», suite, de Prokofieff, pela Orquestra Sinfónica Francesa, dirigida por Roger Desormière; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Concerto Brandeburguês n. 3, em sol maior», de Bach, pela Orquestra de Camara Pró-Musica, dirigida por Klemperer; 21 e 20: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: «Trio, opus 11», para clarinete, violoncelo e piano; 21 e 50, Trechos da ópera «Memistófeles», de Boito (prólogo, pelo baixo Moscona; Coro e Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção de Toscanini; 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte, «Valsa Esquecida, n.º 1», de Liszt, por Horowitz; «Soneto 104», de Petrarca-Liszt, por Uninsky; «Rapsódia Hungara n.º 12», por Gina Bachauer; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, 2.ª parte, «Preludio, Cena de Amor e «Morte», da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, por uma orquestra sinfónica dirigida por Stokowski.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...»; 19 e 15, Los Três Diamantes; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Maurice Chevalier; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 18 de Novembro de 1926:

«Por iniciativa da Camara Municipal do Sabugal, prepara-se a realização, em Lisboa, de um congresso dos Municípios do País. Qual o seu fim? Trabalhar por uma maior descentralização administrativa. Como o «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal que se ocupou desta ideia simpática, acolhendo-a nas suas colunas, continuaremos a defendê-la, a fim de que não morra entre as aspirações impossíveis».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável e o céu está nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado nos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, vento Oeste moderado, passando a Noroeste fresco. Períodos de chuva fraca. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,5; minima, 7°*, No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°; minima, 8°,5.*

—Temperaturas registadas hoje ás 9 horas no Estoril: no ar, 13°,2; na água do mar, 14°,1.

FILATELIA

Santos-Dumont e a Filatelia

Em comemoração do cinquentenário do voo de Santos Dumont, no aeroplano 14-Bis, em Paris, no campo de Bagatelle, em 23 de Outubro de 1906, realizaram-se agora no Brasil, por iniciativa e execução governamentais, brilhantíssimas festas que compreenderam sessões solenes, conferências, demonstrações aeronáuticas, banquetes, bailes, etc., etc., e duraram de 1 a 23 de Outubro.

Ao lado de tais comemorações, não podiam faltar as de natureza filatélica e, por isto, foram emitidas uma série de 5 selos de correio aéreo, de Cr. $3,00, $3,30 $4,00, $6,50 e $11,50, e um bloco de 4 selos de Cr. $3,00. Oferecidos pelo nosso compatriota e querido amigo, eng.º Fernando Cravo, tinhamos já recebido a série de selos, em quadras, e o bloco. Do também querido amigo Hugo Fraccaroli, o mais destacado dirigente da filatelia brasileira, acabamos agora de receber outros blocos e um sobrescrito de 1.º dia com a série completa.

Mas não ficaram por aqui as comemorações de natureza filatélica, pois a comissão executiva nacional do «Ano Santos-Dumont» levou a efeito, no salão de exposições do Ministério da Educação e Cultura, uma notável exposição filatélica, da qual também acabamos de receber notícias, por intermédio de Hugo Fraccaroli.

Tal exposição, sòmente de selos aéreos, reuniu 58 expositores brasileiros e, fora de concurso, algumas dezenas de Americanos, Cubanos, Chilenos, Peruanos, etc. Os selos expostos encheram 500 quadros e a exposição teve 27.600 visitantes. O primeiro prémio, Troféu Santos-Dumont, foi atribuído a Warner Ahrens, e o juri, presidido pelo coronel Mirabeau Pontes, distribuiu ainda 4 medalhas de prata com felicitações; 8 medalhas de prata, duas das quais aos nossos amigos Armando Maciel Dantas Junior e M. F. da Silva Cravo; 1 medalha de bronze com felicitações; 7 medalhas de bronze; e 13 medalhas de vermeil aos expositores fora de concurso, entre os quais são de salientar os americanos Sam Rodvien e Louise Hoffman, e o cubano Rafael Oriol.

Houve dois carimbos: um comemorativo do cinquentenário, com data móvel, e outro comemorativo da exposição, com data fixa.—V. C.

Novos selos portugueses

Conforme há duas semanas fomos os primeiros a anunciar, será posta á venda, no próximo dia 8 de Dezembro, uma série de dois selos, comemorativa do Dia da Mãe.

Os selos são das taxas 1$00, tiragem 7.500.000 exemplares, e 1$50, tiragem 2.500.000, e o respectivo desenho, um para os dois selos, executado pelos Serviços Artísticos dos C. T. T., foi inspirado numa estátua portuguesa do século XV, representando a Virgem e o Menino.

Salientamos e agradecemos a antecedência das respectivas informações. Só assim é possível fazer a devida propaganda, que, mais do que a ninguém, beneficiará os C. T. T.

Mundo dos selos

De Domingos do Sacramento, representante em Portugal da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um belo sobrescrito, editado por aquela casa, com o carimbo de 1.º dia da série portuguesa do centenário do Caminho de Ferro.

—O «Jornal Filatélico», mensal dirigido por Alberto Armando Pereira, iniciará a sua publicação no próximo dia 1 de Janeiro.

—A ultima lista de ofertas de «O Selo», da Casa Molder, incluia cartas prefilatélicas a Esc. 200$00 e Esc. 350$00 cada...

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo da VII Exposição Filatélica de San Martin de Provensals, 11-15/Nov./56.

—O Clube Filatélico de Portugal, que agora melhorou consideravelmente os respectivos serviços, editará, em 8 de Dezembro próximo, um sobrescrito de 1.º dia com um selo e o carimbo comemorativo do Dia da Mãe.

— Ora... Homens como aquele andam para aí aos pontapés!
— Porque dizes isso?
— Porque ele é jogador de futebol.

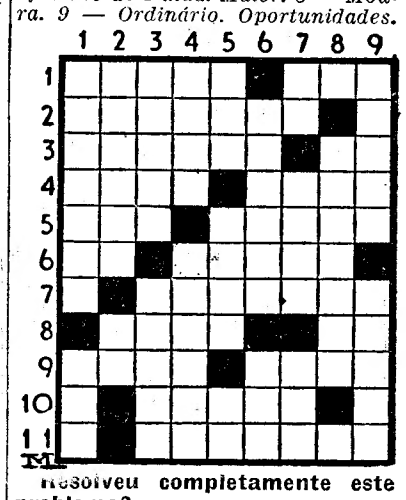
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 716

HORIZONTAIS: 1 — Evapora. Lobrigar. 2 — Extinguirei. 3 — Profetizar. O mais. 4 — Borda. Dirige. 5 — Curso de água. Enseadas. 6 — Frequentava. Autoridade. 7 — Ficarem desocupadas. 8 — Cidade da provincia de Pontevedra (Espanha). Nada. 9 — Conduzo. Querer muito. 10 — Que é bom para comer. 11 — Recolhes.

VERTICAIS: 1 — Porto ou cidade a que afluem muitos estrangeiros para comerciar. Casa. 2 — Expulsava. Avista. 3 — General mouro ao serviço de Veneza, principal personagem de uma das obras-primas de Shakespeare. Habitar. 4 — Limpa. Templo pagão do Extremo Oriente. 5 — Decametro quadrado. Peço. Nome antigo da nota «dó». 6 — Enganada. Além. 7 — Sexto. Rio da Alemanha, afluente do Fulda. Maior. 8 — Moura. 9 — Ordinário. Oportunidades.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 715

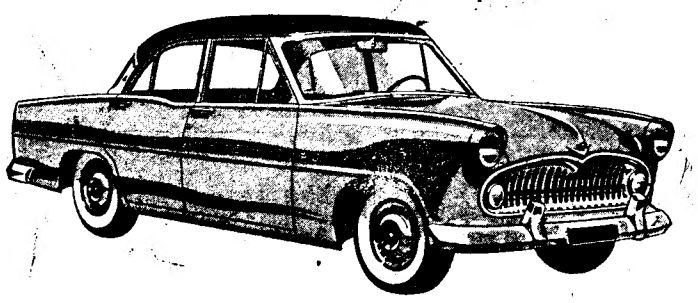
HORIZONTAIS: 1 — Exprobava. 2 — Reverei. 3 — Exilam. 4 — Ver. Dar. 5 — Mas. Ao. 6 — Má. Acres. 7 — Ancas. 8 — QUEM. Meca. 9 — Iodo. 10 — Aro. BEM. 11 — A's. Anuirá.

VERTICAIS: 1 — Eden. Maquia. 2 — Manu. Priva. CEIA. 4 — Reles. Amora. 5 — Ovar. As. Don. 6 — BEM. AC. Mó. 7 — Ar. DORME. Bi.« 8 — Veia. Crer. 9 — Ai. Rosna. Má.

Provérbio: QUEM BEM CEIA, BEM DORME!

STAND MODERNO
(F. NUNES DE CARVALHO)
CONCESSIONÁRIO FORD

EXPÕE



OS ULTIMOS MODELOS

VERSAILLES

RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

LISBOA

Jogos da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional

O Oriental, sem guarda-redes resistiu bem ao Sporting

Encontro no Estádio Alvalade, com razoável assistência. Alinharam:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Pérides, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Osvaldinho e Martins.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

Árbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Coube ao visitante a saída, mas os Sportinguistas apoderaram-se da bola e criaram logo perigosas situações, concluídas por Hugo e Pompeu, intervindo com decisão e segurança o guarda-redes orientalista.

E estes ataques dos «leões» foram o começo de ofensivas insistentes, que colocaram a defesa adversária em apuros, mercê da vivacidade da linha dianteira sportinguista, a jogar com certo desembaraço e bastante entusiasmo.

Edmundo e Luz tiveram, então, oportunidades de se distinguirem, com intervenções de boa categoria.

O ascendente do Sporting tornou-se mais nitido perto do quarto de hora, num lance em que Edmundo se houve com muito brilho para defender um «livre» apontado por Hugo, a castigar falta de Rogério. Antes houvera uma jogada veloz de Vasques que endossara a bola ao seu companheiro.

E Edmundo continuou a ter bastante que fazer. Dessa vez foi Osvaldinho, que aos 18 minutos desferiu potente remate, no aproveitamento de uma passagem de Hugo. O guardião visitante, valorosamente, impediu a concretização do melhor jogo desenvolvido pelos sportinguistas.

Na outra baliza, Carlos Gomes mantinha-se inactivo, o que claramente dava a ideia da fraca produtividade dos avançados orientalistas, que só a espaços tomavam a iniciativa de atacar.

Jogando mais á defesa do que ao ataque, o visitante impedia que os «leões» concretizassem a sua real superioridade.

Várias vezes em acção, Edmundo e os seus companheiros da defesa, multiplicavam-se em esforços e o marcador continuava em branco.

O guarda-redes nacional, apenas perto da meia-hora teve de segurar uma bola rematada de longe por Martinho.

O Sporting continuando sempre a lutar com ardor não dava tréguas á defesa de Marvila e Pompeu teve ocasião de desferir um potente remate, desviado para perto pelo guarda-redes orientalista. Na recarga do mesmo jogador, Cordeiro, oportuníssimo, mais uma vez impediu que as redes do Oriental fossem violadas.

Os Marvilenses não têm mãos a medir ante a impetuosidade sportinguista, cujos avançados se conservam na grande área adversária, bem servidos pela linha média.

Do lado dos visitantes, as iniciativas de ataque são mínimas, sem darem trabalho a Carlos Gomes.

A três minutos do intervalo, Edmundo magoou-se num choque com Pompeu e teve de receber tratamento fora do rectangulo. Moreira, substituiu-o na baliza, ficando, assim, o Oriental reduzido a dez unidades.

Pouco depois foi assinalado o intervalo, sem que se registassem tentos.

No reatamento, os visitantes apresentaram a sua baliza guarnecida por Capelo, mas breve o titular—Edmundo—regressou ao rectangulo, de pulso ligado, mas para o lugar de extremo-direito.

Com o Sporting, na toada anterior de ataque o jogo parecia não ter qualquer faceta diferente da que se observara no primeiro tempo.

Mas, aos 5 minutos, o Oriental colocou-se em vencedor. Edmundo recebeu um passe de Luz, bateu em corrida Galaz e fez um centro com tal medida que proporcionou a Moreira ensejo de bater o guardião nacional, quando este saía da baliza.

A vantagem dos visitantes foi efémera porque aos 8 minutos o Sporting estabeleceu a igualdade Pérides executou um «livre» e Luz ao interceptar, fez entrega da bola a Pompeu, que rápidamente a enfiou vitoriosamente nas redes guardadas por Capelo.

Os Orientalistas entram a dar uma réplica interessante e têm períodos de assédio, que obrigam Carlos Gomes a intervir, para deter remates de Moreira e Hidalgo.

Diga-se, no entanto, que o Sporting continuou a ser a equipa de melhor plano e aos 23 minutos, Vasques obteve o 2.º golo dos *leões*.

O ascendente dos visitados aumentou visívelmente e aos 31 minutos, a marca passou para 3-1 com um ponto feito por Vasques, de cabeça, sobre centro de Martins.

Na derradeiro quarto de hora deste encontro, os «leões» intensificaram ainda mais as suas ofensivas, vendo-se o Oriental a defender-se com grande tenacidade. Martins viu neste período a madeira defender um seu potente remate, mas no fim o resultado era de 3-1 a favor do Sporting.

O encontro dos dois últimos

(Continuação da página central)

renses que logo perderam a jogada a favor de Cavem que interveio oportunamente. Carlos Ferreira na jogada seguinte viu anulada a jogada, visto o guardião dos Lisboetas se lançar aos seus pés arrebatando-lhe o esférico.

O Atlético por sua vez desceu ao campo adversário obrigando Albertino a defender.

Aos 7 minutos os Serranos ganharam um «canto», que marcado por Carlos Ferreira foi anulado por Correia, de cabeça.

Ao quarto de hora o jogo decorreu de maneira equilibrada, mas com mais sentido de perfuração por banda da equipa local.

No minuto seguinte assiste-se a uma jogada pelo centro do terreno a bola foi até á grande área dos Alcantarenses e Suarez rematou ao lado, o mesmo sucedendo aos 20 minutos, ao referido jogador, que rematou á barra transversal e a bola voltou ao terreno, sem perigo de maior.

Até á meia hora o Covilhã atacou com mais insistência marcando três «cantos», sem resultado.

Com as mesmas características o jogo decorreu até aos 40 minutos No minuto seguinte, Manteigueiro de posse do esférico correndo pelo centro do terreno, ao aproximar-se da marcação da grande área, passou a bola a Suarez, este com um remate vigoroso bateu o guardião de Lisbôa, fazendo o 1.º golo do Covilhã.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Covilhã.

Reatada a partida, a bola foi á grande área dos visitantes, tendo a defesa dos locais afastado o perigo.

Logo a seguir os Alcantarenses ganharam um «canto» que não resultou.

Aos 10 minutos, os Lisboetas viram constantemente as suas redes assediadas e só se livraram da pressão dos Serranos decorridos dez minutos.

Aos 20 minutos Albertino defendeu um forte remate de Ferrão e 5 minutos depois Correia também defendeu uma bola chutada por Vinagre

Decorridos 3 minutos, Pires centrou o esférico para Suarez, este com um forte remate fez 2-0.

Aos 34 minutos, Suarez, de cabeça, fez embater a bola no poste.

Aos 35 minutos, Tomé marcou o 1.º golo do Atlético.

Nos ultimos minutos os Alcantarenses raras vezes desceram ao campo do adversário/ No entanto, Albertino a faltarem dois minutos defendeu com dificuldade um remate de Martinho.

O final chegou com o resultado de 2-1 a favor do Covilhã.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

UMA PEGA 6$50
Café de balão, incontundivel — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO—P. do Areeiro, 11-D—até ás 3 1/2 da manhã

A vitória do Benfica encontrou expressão adequada

Jogo no Estádio da Luz. Pouca gente em relação á importancia do encontro.

Os grupos:

BENFICA — Bastos; Calado e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Coluna, Caiado, Águas, Salvador e Cavem.

VIT. SETUBAL — Mourinho; Jacinto e Orlando; Vaz, Emidio Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Vasques.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

O jogo começou com a saída do Benfica. O primeiro avanço dos «encarnados» é cortado por Graça, mas estes insistem e uma jogada Caiado-Salvador proporciona a Cavem marcar o primeiro golo da partida ainda não havia 1 minuto de jogo, 1-0 a favor do Benfica com reacção imediata dos Setubalenses que não consegue passar a defesa dos donos da «casa» e no contra-ataque o Benfica põe novamente a baliza do Vitória de Setubal em perigo, com um remate de Coluna, que passa ao lado.

Nova insistência dos donos da «casa» proporciona um remate de Águas, também a sair ao lado. O domínio do Benfica era neste momento assoberbante para a defesa do Vitória, destacando-se entre os seus jogadores Graça e Pinto de Almeida.

Alguns ataques esporádicos do Vitória setubalense, contidos a meio-campo e aos 8 minutos, Águas, a pases de Coluna, falha uma oportunidade.

Aos 13 minutos, numa jogada Águas-Salvador, o interior-esquerdo do Benfica atira um remate com o pé esquerdo, de 30 metros, que surpreendeu Mourinho. A bola entrou entre as mãos do guarda-redes e a trave, sem remissão, com tanta velocidade que não houve possibilidade de defesa.

O Vitória levou um avanço e teve quase um golo, mas Bastos defendeu. O Benfica continuou a dominar e Águas perdeu um remate.

Os Setubalenses iam ao ataque com muito brio e Artur complicou as coisas com entradas incertas, uma das quais, com «mão», aos 22 minutos. A grande penalidade, logo assinalada pelo árbitro e mal marcada por Fernandes e que Bastos defendeu.

O jogo continuou com as mesmas características. Domínio do Benfica e ataques dos vitorianos, muito raros e sem perigo.

Depois de um pequeno período em que o Vitória se mostrou perigoso, o Benfica voltou ao ataque, perdendo Águas e Coluna ocasiões magníficas de aumentar o activo.

Com o declinar da primeira parte, o Benfica instalou-se novamente no meio-campo do Vitória e só a esplêndida actuação de Graça e de Jacinto impediram que as suas redes fossem de novo tocadas.

Na marcação de um «canto» por Coluna, Cavem remata, de cabeça, contra o poste. Na recarga Águas atira a centímetros do poste.

Apesar do domínio assoberbante do Benfica os Setubalenses, que só nos ultimos minutos se colocaram á defesa, o resultado é lisongeiro para a equipa visitante: Benfica, 2-Vitória 0.

Nos primeiros momentos da segunda parte o Vitória cresceu e foi adversário dificil, embora ao ataque não desse sensação de perigo.

O Benfica, em dois «raids» conseguiu fazer perigar as redes do Vitória, mas Coluna atirou ao lado e de outra vez Salvador não foi suficientemente expedito.

Com um pouco mais de movimento do Vitória o desafio anima na segunda parte, vendo-se o Benfica em apuros para conter o ímpeto dos Setubalenses. Estes porém, não jogaram lícito e entraram com certa violência. O árbitro nem sempre puniu como deve ser, o publico insurge-se contra a irregularidade da arbitragem e o jogo toma um certo aspecto de inconveniência e o árbitro expulsa Angelo numa jogada em que não houve falta do benfiquista que justificasse a expulsão. Não houve nem agressão, nem jogada violenta, simplesmente uma travagem de bola.

Com esta impressão do jogo tem de se considerar sòmente que o árbitro é que tem estragado a partida.

Mesmo com dez jogadores o Benfica dominava a situação e aos 32 minutos, Caiado, numa fuga pela esquerda, recebe um passe de Salvador, atira sesgado, o guarda-redes ainda toca na bola, mas é o terceiro golo do Benfica.

O jogo, depois equilibra-se, parecendo o Benfica satisfeito com o resultado.

Aos 44 minutos, um «free» por carga contra Águas é marcado por Salvador que fez o quarto golo do Benfica.

E o jogo termina a seguir: Benfica, 4-Vitória de Setubal, 0.

Futebol internacional

Vitória dos Hungaros no Sarre

SARREBRUQUE, 18 — A equipa hungara do «Honved», de Budapeste, venceu o «Sarrabruque», por 4-2. Ao intervalo o resultado era de 2-1. — (A. N. I.).

TODAS AS NOITES
EXTRAORDINÁRIO SUCESSO
DE
JOSEFINA & AGUSTIN em ESTAMPA SEVILHANA com **LOLA PASTOR & VICTOR CULSAN**
Almoços, jantares e ceias
Domingos — **Chás - Dançantes**

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Últimas notícias

NAVIO AFUNDADO com 102 passageiros?

TAPEH, 18. — O navio «Kuang Shang II», de 160 toneladas, desapareceu, receando-se que se tenha afundado devido á agitação do mar. A bordo encontravam-se 102 passageiros.

O navio encalhara na sexta-feira á noite, perto da ilha dos Pescadores. — (R.).

Temporais devastadores em Espanha

VALENCIA, 18.—As chuvas torrenciais das ultimas 24 horas, em toda a região do litoral mediterranico, provocaram grandes estragos, principalmente nas provincias de Valência e Murcia.

Nos arredores desta cidade, as águas do Turia inundaram muitas aldeias. Cerca de 4.000 pessoas tiveram de abandonar os lares e 500 ficaram isoladas pela cheia. A maior parte das estradas da região estão alagadas.—(F. P.).

BILBAU, 18. — Morreram dois operários, soterrados no desabamento de uma casa em construção, e cinco ficaram ligeiramente feridos. Julga-se que o desastre foi causado pelas grandes chuvas.—(A. N. I.).

NA ARGÉLIA

Prisão de um chefe rebelde

ORAN, 18.—As autoridades francesas anunciam que foram presos o chefe da rebelião em todo o Oeste da Argélia e os seus principais colaboradores. — (A. N. I.).

21 mortos e 39 feridos num trágico desastre

SEUL, 18. — Morreram 21 pessoas e ficaram feridas 29, algumas das quais gravemente, em consequência de um veículo militar se ter precipitado num rio, perto da cidade de Ulsan. — (R. e A. N. I.).

Caxemira anexada pela União Indiana?

NOVA YORK, 18.—O Paquistão informou o Conselho de Segurança das Nações Unidas de que considerava graves as notícias da Imprensa, segundo as quais a Assembleia Constituinte de Caxemira declarara esse território parte integrante da India, a partir de ontem. —(Reuter).

ASPIRANTES DA A. F. L.

Benfica e Sporting ganharam os encontros da 1.ª jornada

Principiou, hoje, mais uma prova organizada pela Associação de Futebol de Lisboa, destinada a jogadores-aspirantes, deste modo ampliando-se louvávelmente a expansão do arrebatador desporto-rei.

Benfica e Sporting ganharam sem dificuldades os seus encontros, respectivamente, com o Casa Pia e Desportivo dos Olivais.

Casa Pia, 0—Benfica, 7

Desafio no Estádio de Pina Manique, dirigido por Lopes da Silva.

Alinharam:

Casa Pia—Gorgulho (Martins; Xavier e Gomes; Leopoldo, Mota e Óscar; Guerreiro, Lourenço, Domingos, Pascoal e Laranjeira.

Benfica—Machado; Nuno e Jorge (Barbosa); Costeira, Carvalho e Araujo; Palmeiro Antunes, Monteiro (J. Carvalho), P. Silva, Barbosa (Patacas) e Neves (Simões).

Os benfiquistas dominaram insistentemente e até ao intervalo haviam marcado quatro golos, aos 10, 12, 14 e 30 minutos, por Monteiro (2) e P. Silva (2), sendo o terceiro ponto de grande penalidade.

Por agressão, foram expulsos Palmeiro Antunes e Gomes.

No segundo tempo, os «encarnados» marcaram mais três vezes, por Araujo, P. Silva, de um «canto» directo, e Simões, respectivamente, aos 19, 23 e 25 minutos.

Sporting, 4—D. Olivais, 0

No Estádio de Alvalade, os *leões* não tiveram dificuldade em bater o seu adversário, realizando quatro tentos sem resposta ao cabo do tempo regulamentar.

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC 20$00

HOJE DA 17.30 às 20 Horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL
NO PROGRAMA: UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO:
A extraordinária e incomparável vedeta negra
CANDITA BATISTA
EM NOVOS RITMOS CUBANOS